



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA- UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO- CAMPUS XIV
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS – LICENCIATURA, HABILITAÇÃO EM
LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

LAIANE DE ALMEIDA LIMA

A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DE LÍNGUA
PORTUGUESA: REFLETINDO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

Conceição do Coité
2012

LAIANE DE ALMEIDA LIMA

**A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DE LÍNGUA
PORTUGUESA: REFLETINDO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE**

Monografia apresentada ao Curso de Letras, com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas – Licenciatura, do Departamento de Educação Campus XIV, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como parte do processo avaliativo para obtenção do grau de Licenciada em Letras Vernáculas.

Orientadora: Profa. Dra. Obdália Santana Ferraz Silva

Conceição do Coité
2012

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, por ter me dado força e coragem para enfrentar e vencer as batalhas dessa árdua e longa jornada, e em seguida, a minha guerreira e maravilhosa mãe, **Esmeralda Lima (Dinha)** por ser a base sólida do meu crescimento pessoal e intelectual.

AGRADECIMENTOS

Esse é o grande momento de muitas emoções e alegrias, as quais se misturam entre si; é também uma sensação de alívio, por ter cumprido com o meu dever, por ter consolidado mais uma conquista. Foram muitas as pessoas que me ajudaram e me incentivaram a seguir em frente nessa caminhada que, nesse momento, merecem os meus sinceros agradecimentos:

Inicialmente, à DEUS, pelo dom da vida e por ser presença constante em minha vida, dando-me suporte e perseverança para seguir e derrubar as barreiras presentes no meu caminho.

À minha mãe Esmeralda, pelo incentivo e apoio em todos os momentos da minha caminhada e por ter me ensinado a ser humilde e digna.

As minhas irmãs, Cristina, Elisângela e Laís, por serem amigas e me ajudarem nos momentos difíceis.

Aos meus sobrinhos, Ana Carolina, Maria Eduarda e Paulo Henrique, presentes de Deus em minha vida e pelos incríveis momentos de alegria proporcionados por eles.

À vó Margarida, pelos grandes aprendizados e lições de vida.

Às minhas “amadinhas” da faculdade – Ildelícia, Jussara, Marisa, Núbia e Poliana –, pela grande amizade e pelos inesquecíveis momentos que compartilhamos juntas e por terem me ajudado nos momentos em que precisei.

À minha orientadora Obdália Ferraz, pelas orientações, sugestões e compreensão. Obrigada professora, pelo grande compromisso, competência, paciência e pelos conselhos de incentivo.

Aos meus amigos e amigas, por ser a família que eu pude escolher e que cada um, com a sua maneira de ser, compartilhou essa conquista comigo, possibilitando-me vivenciar momentos de muitas alegrias e aprendizados.

Aos professores e alguns funcionários da UNEB que, direta e indiretamente, ajudaram-me nas situações necessárias e contribuíram no processo da minha formação pessoal e profissional.

A todo o grupo do PIBID, os alunos da Escola Almir Passos, pelas experiências, essas que contribuíram significativamente para o meu crescimento profissional.

Aos professores que me cederam entrevistas, os quais foram peças cruciais para a construção do respectivo trabalho. Muito Obrigada pela relevante contribuição.

E a todos e todas que não foram citados aqui, mas que torceram e vibraram pela realização desse trabalho, meu muito obrigada.

[...] Um grande passo é tratar os professores como sujeitos, reconhecer que estes não estão buscando respostas fáceis ou receitas prontas, mas estão desejando ser desafiados intelectualmente e reconhecidos pelo que sabem e fazem (ZEICHNER *apud* VALADARES, 2002, p.198).

RESUMO

Este estudo tem como objetivo elencar, discutir e refletir a importância da formação continuada do professor de Língua Portuguesa e sobre suas possíveis contribuições na vida profissional e pessoal do educador. A pesquisa que se apresenta é a pesquisa de cunho qualitativo, sendo realizada na cidade de Conceição do Coité-BA, usando como instrumento a entrevista semiestruturada com professores de Ensino Médio da Rede pública e estadual de ensino. Na análise foram utilizados como embasamento teórico Francisco Filho (2010), Guedes (2006), Libâneo (2006), Mendes (2008), Reis (2003), Shigunov (2002), entre outros. É perceptível que os professores buscam no processo de formação continuada um suporte sólido para desenvolver atividades que contribuam significativamente na relação ensino-aprendizagem com a participação dos alunos, assim como procurar um meio de desenvolver a capacidade pessoal e profissional na carreira docente do educador. Nota-se que as universidades possuem, como principal característica da formação continuada, oferecer cursos que ampliem a qualificação dos professores em serviço, bem como transformar suas práxis pedagógicas de acordo ao modelo educacional inovador e vigente na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Formação continuada. O papel da universidade. Prática docente. Professor de Língua Portuguesa.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO I	
1 A formação como processo <i>continuum</i>	12
1.1 A formação de professores na LDB.....	13
1.2 Formação inicial e formação continuada: uma relação dialógica.....	15
1.3 O professor de Língua Portuguesa e sua práxis pedagógica: conquistas, dificuldades e desafios.....	19
CAPÍTULO II	
2 A formação do professor de Língua Portuguesa: implicações na práxis	23
2.1 Formação continuada de professor: a importância da qualificação.....	24
2.2 A formação continuada como processo de atualização de conhecimentos.....	28
2.3 As ações de formação continuada: múltiplas possibilidades.....	32
CAPÍTULO III	
3 Relatando experiências de formação no Ensino Médio	39
3.1 Formação continuada: opinião e expectativa dos professores de Língua Portuguesa	40
3.2 A perspectiva colaborativa da universidade na formação continuada de professores de língua materna.....	47
3.3 Possíveis contribuições dos cursos de formação continuada para a prática do docente de Língua Portuguesa.....	49
CONCLUSÃO	51
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICE A – Roteiro de entrevista com professores do Ensino Médio	
APÊNDICE B – Roteiro de entrevista com a presidente do sindicato	

INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa procura colaborar no desenvolvimento do estudante, ajudando-o na construção do seu potencial crítico e reflexivo, para que possa obter subsídios para lidar com as inúmeras situações que são postas pela sociedade e vivenciadas todos os dias no contexto educacional e social em que ele e seu aluno se inserem. Para tanto, faz-se necessário, primeiramente, a participação ativa do professor em cursos de formação continuada, pois ele precisa ter bagagem suficiente para orientar os seus educandos diante das dificuldades. O educador, um dos agentes mais importantes na construção de conhecimento dos alunos, assume um papel fundamental no desenvolvimento da educação, pois ele é desafiado a encarar e a solucionar os inúmeros problemas e dilemas que permeiam o processo de ensino-aprendizagem¹. Para que o professor esteja apto a exercer essa tarefa, ele necessita de uma formação contínua e eficaz, capaz de transformá-lo em um mediador competente ao exercer sua cidadania crítica, tornando-o um educador autônomo para interferir na realidade sócio-educativa dos seus alunos, melhorando o seu trabalho docente.

A formação de professores é um tema que gera muitas discussões em todas as questões relacionadas ao sistema educativo, principalmente no contexto em que se acentua a necessidade de investimento da educação nesse novo cenário sócio-histórico, que exige do professor enfrentar os inúmeros obstáculos advindos do avanço acelerado da ciência e da tecnologia, da mundialização, da economia, da transformação dos processos de produção, do consumismo; o que requer do educador uma formação contínua, que não se reduza à dimensão teórica da área de linguagem apenas, mas que abranja a totalidade do ser humano em suas dimensões físicas, afetivas e cognitivas, priorizando o diálogo interativo com outras áreas do

¹ A expressão "ensino-aprendizagem", toda vez que assim for escrita, neste trabalho, constitui um modo, entre tantos outros, que se escolheu para tratar da relação conjunta entre ensino e aprendizagem, neste contexto específico de discussão sobre leitura e escrita, na sala de aula, tomando-se essas práticas como objetos de ensino, visando, portanto, e sempre, a uma aprendizagem. Ou seja, defende-se que, se o professor pretende ensinar a leitura e a escrita na escola de Ensino Fundamental II (ou no Ensino Médio), é necessário que ele tome como meta principal a aprendizagem crítica e criativa dessas práticas. Ressalta-se, portanto, que este é um uso específico, pontual, contextual, o qual não nega nem desconhece o fato de que nem sempre aprendizagem se dá com o ensino, como também nem sempre que se ensina, se tem garantia de que o sujeito aprenderá.

conhecimento. Nesse sentido, a formação continuada do professor é bastante importante, pois é o meio pelo qual ele reavalia, de forma crítica e reflexiva, sua atuação como docente, para que, assim, possa construir novos conhecimentos para inovar e dinamizar a sua práxis pedagógica.

Nessa perspectiva, o desígnio principal desse trabalho é refletir sobre a importância da formação continuada para o professor de Língua Portuguesa e como suas ações se configuram atualmente. Em seguida, tentar compreender como a formação continuada recebida pelos professores tem contribuído para que ele enfrente os desafios sócio-educacionais da atualidade e, para estabelecer uma discussão reflexiva, verificar que programas de educação continuada são oferecidos ao professor de Ensino Médio, e como, de fato, se dá a formação continuada do professor de Língua Materna nesse nível.

Para atender a esses objetivos, e partindo-se dessa abordagem, que propõe uma discussão crítico-reflexiva sobre formação de professores de Língua Portuguesa, parte-se, neste estudo, dos seguintes questionamentos: Quais subsídios os professores buscam no seu processo de formação contínua? Qual o papel do educador nesse processo? Quais resultados podem ser obtidos quando um professor analisa o seu trabalho docente de maneira crítica e reflexiva? Quais benefícios os alunos conseguirão nesse procedimento de aprendizagem?

Esta é uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa que lançou mão da entrevista semiestruturada como instrumento para a coleta de dados. Para sua realização, foi adotada, inicialmente, a pesquisa bibliográfica, modalidade de investigação que consiste no estudo de materiais já elaborados, principalmente, por livros e artigos científicos, além de publicações de obras e artigos da *internet*. Em seguida, foi realizada uma entrevista semiestruturada com quatro professores das Redes Estadual Baiana e Municipal (Conceição do Coité), com a finalidade de dialogar com esses sujeitos acerca de como se dá a formação continuada e como essa formação tem contribuído para suas atividades teórico-práticas em sala de aula. Os referentes professores são formados em Letras Vernáculas pela Universidade do Estado Bahia (UNEB)/Campus XIV – Conceição do Coité-BA e, vale salientar, que um dos docentes entrevistados possui especialização em Metodologia da Língua Portuguesa e Linguística. Cabe ressaltar que dentre os quatro professores entrevistados, um deles ocupa a função de presidente do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Conceição do Coité (SPMCC), o qual deve como

objetivo ceder algumas informações a respeito das ações realizadas pelo sindicato voltadas para a formação do professor de Língua Portuguesa. É saliente destacar também, que todos os professores entrevistados nessa pesquisa receberam nomes fictícios.

A pesquisa está fundamentada em autores como: Maria Cunha (2010), José Carlos Libâneo (2006), Francisco Filho (2010), Minerva Reis (2003), Alexandre Shigunov Neto e Lizete Maciee (2002), Antonio Nóvoa (1991), Ludimila Andrade (2004), Clecio Bunzen e Márcia Mendonça (2006) entre outros.

Esta monografia está estruturada em três capítulos. No capítulo I, nomeado “A formação como processo *continuum*” há uma discussão a respeito das concepções de formação inicial e de formação continuada, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), assim como a reflexão sobre o professor e sua práxis docente.

O capítulo II, intitulado “A formação do professor de Língua Portuguesa: implicações na práxis” aborda sobre a importância da formação continuada para a qualificação e atualização de conhecimentos dos professores de Língua Portuguesa e as diversas possibilidades de ações de formação contínua². Vale ressaltar que, a partir desse capítulo, já se faz uso dos depoimentos dos professores entrevistados, os quais narraram suas experiências de formação docente.

O capítulo III, denominado “Relatando experiências de formação”, traz uma abordagem geral sobre os depoimentos dos professores a respeito da sua formação continuada e, também, das possíveis contribuições que os cursos de formação contínua podem oferecer.

A conclusão traz as impressões e inferências que a pesquisa de campo possibilitou fazer a respeito da formação continuada de professores do Ensino Médio, enfatizando a necessidade de mudanças nos processos de formação contínua desses professores e as possíveis contribuições deste estudo.

Considera-se que este estudo poderá contribuir para uma possível reflexão a respeito da constituição do professor no processo educativo, uma vez que a formação continuada do profissional de educação é base para uma educação

² Nesse texto são usadas as expressões “formação continuada” e “formação contínua” para se referir a um mesmo processo de qualificação.

primordial e satisfatória para todos os envolvidos no contexto colaborativo da educação.

CAPÍTULO I

1 A formação como processo *continuum*

Sabe-se que um ensino de qualidade depende principalmente dos métodos pedagógicos aplicados em sala de aula, os quais estão intrinsecamente relacionados com as formações inicial e continuada do professor, que necessita, simultaneamente, se adequar e se auto-avaliar, tendo em vista as diversas transformações pelas quais passa a sociedade atual. Partindo desse pressuposto, é perceptível o quanto é importante a formação, a preparação de um educador que possa atuar de modo adequado às constantes transformações da sociedade, no que diz respeito ao processo ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no Ensino Médio.

Diante dos imperativos desafios advindos da acelerada evolução das ciências, das novas tecnologias, e da economia, dentre outros campos de conhecimentos, e que vêm atingindo o sistema educacional, a formação do professor de Língua Portuguesa deve ser vista como um processo ininterrupto, pois, a todo tempo são cobrados dele flexibilidade, profissionalismo e abertura para que novas relações sejam concebidas no contexto educacional. Portanto, se realmente almejamos verdadeiras mudanças na educação para responder aos desafios da sociedade, é necessário investir cada vez mais na qualificação e valorização do professor, pois, se continuarmos com educadores enfraquecidos, desorientados e com teorias inúteis, será inviável um ensino de qualidade.

A formação profissional, como uma ação contínua, vem sendo bastante discutida, pois é uma temática muito relevante e necessária para a qualificação e ressignificação da prática docente, meio por onde o profissional de educação passa a adquirir condições necessárias para avaliar e questionar sua prática docente, aperfeiçoando, pela atitude reflexiva, o seu papel de educador. De acordo com Fávero:

[...] a formação do educador não se concretiza de uma só vez. É um processo. Não se produz apenas no interior de um grupo, nem se faz através de um curso. É o resultado de condições históricas. Faz parte necessária e intrínseca de uma realidade concreta determinada. Realidade esta que não pode ser tomada como alguma coisa pronta, acabada, ou que se repete indefinidamente. É uma realidade que se faz no cotidiano. É um

processo e, como tal, precisa ser pensado (*apud* COSTA-HUBES, 2008, p 4).

Nesse sentido, a formação do professor não pode ser vista como um processo acabado, concluído, e sim, como um percurso de construção permanente que se estenda ao longo da sua carreira docente, a qual necessita ser construída pelas experiências e conhecimentos obtidos além dos muros das escolas. Ou seja, a partir de cada nova experiência adquirida não somente por cursos e debates sobre a docência, como também por meio dos saberes advindos das relações sociais do seu dia-a-dia.

Assim sendo, para que o professor de Língua Portuguesa (ou o professor de língua materna) possa redimensionar sua participação social como agente transformador, como um pesquisador crítico-reflexivo na sua própria prática, enfim, seja um verdadeiro agente de mudanças, é preciso que a sua formação aconteça como um processo constante que lhe ofereça condições essenciais para sua qualificação profissional.

1.1 A formação de professores na LDB

Há mais de dez anos, entrou em vigor a Lei n.º 9.394/96, que estabeleceu algumas novas normas referentes à formação de professores, objetivando a valorização do magistério e do educador. Com a aprovação da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, um momento de grande e importante transição marcou a educação brasileira, tendo como objetivo a busca de melhores condições no contexto educacional, a fim de formar cidadãos eficientes, líderes e críticos-reflexivos capazes de responder aos inúmeros desafios existentes na sociedade. Dentro desse quadro de transformações, uma das discussões centrais está voltada para o professor, sua formação e qualificação profissional. A partir desse marco na educação, o assunto “formação de professor” passou a ganhar força e destaque em diversos debates educacionais. De acordo com a nova LDB:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (1996, p. 34).

Entretanto, como bem reza a LDB, o curso de licenciatura em institutos superiores é a formação mínima para o professor, pois ele necessita de formação continuada que lhe possibilite construir um olhar crítico e problematizador, que redimensione os conhecimentos, que ajude o professor a refletir sobre o trabalho docente, a fim de que ele possa se tornar agente colaborador de uma educação de qualidade.

Dentre os artigos da LDB dedicados aos profissionais de educação, vale ressaltar alguns que discorrem com mais clareza as questões ligadas à valorização e qualificação do professor. Logo no Artigo 61, da referida Lei, são apresentados alguns pontos a respeito da formação dos professores, os quais destacam o seguinte:

A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos: I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço; III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades (BRASIL, 1996, p.34).

Nesse sentido, a Lei diz que, na formação profissional, teoria e prática precisam estabelecer diálogos, propiciando a valorização desse profissional como produtor de conhecimentos. As experiências segundo Arroyo,

Estimulam o diálogo entre os professores sobre suas vidas pessoais, sobre sua condição de adultos, seus saberes, seus valores e suas sensibilidades, sua sexualidade e suas corporeidades, suas memórias e suas histórias, suas vivências espaciais e urbanas, suas culturas, suas identidades e diversidades de gênero, raça e classe (*apud* COPPETE, 2003, p. 34).

Nessa perspectiva, preservar as experiências adquiridas pelo professor ao longo da sua vida, as quais são obtidas não somente nas áreas de ensino, como também em contextos sociais, culturais e políticos diferentes, é torná-lo livre para exercer sua prática docente, uma vez que tais experiências podem contribuir tanto na formação pessoal e profissional do educador, como também na vida dos sujeitos inseridos no ambiente escolar.

O sistema de formação inicial e continuada dos professores de Língua Portuguesa deve ser acompanhado e avaliado para que sejam evitados a queda da qualidade do ensino e o não atendimento das necessidades de aprendizagem apresentadas pelos alunos, em relação ao ensino da linguagem e ao aprendizado

das práticas de leitura e de escrita. É necessária, não apenas, a ampla participação dos profissionais na formulação, adequação e avaliação da proposta educacional a ser implementada, como também, a formação continuada dos professores, incluindo discussões sobre seu projeto educacional, os modos de trabalhar, as práticas avaliativas, enfim, sobre as experiências que são vividas cotidianamente na escola.

As contribuições da nova LDB foram imperiosas para que o assunto formação e valorização do professor adquirissem força e destaque nas discussões de diversos segmentos que refletem e se preocupam com a educação e com a qualidade do ensino do nosso país. Reis expõe que os debates da nova LDB confirmam “o consenso de que o resgate do professor é premissa para uma educação de qualidade e, para isso se concretizar, é fundamental que os cursos responsáveis pela formação dos docentes sejam reformulados” (2003, p.33).

As propostas e ações desenvolvidas pela LDB em prol das políticas educacionais instigaram os profissionais de educação a estudar e compreender a sua importância como educador sob uma ótica crítica e reflexiva. Assim sendo, a legislação educacional, em vigor atualmente, é fruto das manifestações e das lutas incessantes desses sujeitos que anseiam ter direito a uma educação de qualidade. Mas, infelizmente, nem sempre esses desejos foram legitimados pela lei. Como qualquer ação construída pelo homem pode ser falha, a lei em si, também, possui suas lacunas.

Isso significa dizer que se faz necessário produzir muito mais do que subsídios para suprir as demandas da legitimação educacional, é preciso muito mais do que editar leis. É preciso garantir mecanismos cabíveis no sistema de ensino que colaborem na profissionalização e na regulamentação da prática docente, os quais procurem mostrar aos educadores o verdadeiro sentido da formação, sendo ela inicial e/ou continuada. É necessário ainda, mais investimentos na formação inicial, para que, na formação continuada, ao invés de suprir as lacunas deixadas inicialmente, possa proporcionar um processo de atualização e aprofundamento do conhecimento, propiciando uma relação dialógica entre uma formação e outra.

1.2 Formação inicial e formação continuada: uma relação dialógica

Para Cunha, o termo formação consiste em um “fenômeno complexo sobre o qual existe pouco consenso no que concerne tanto às teorias quanto às dimensões

mais relevantes para sua análise” (2010, p.30). O termo formação não deve nem pode ser confundido com outras definições, como ensino, educação, estágio, treino, etc., pois tal termo abrange, “necessariamente, uma dimensão pessoal de desenvolvimento humano global” (CUNHA, 2010, p.30).

Nesse sentido, para que haja um entendimento mais claro sobre a questão da formação, faz-se necessário apresentar alguns fundamentos a respeito da formação inicial e da formação continuada, pois ambas se distinguem em alguns aspectos, mas, no entanto, uma completa a outra no processo do desenvolvimento profissional.

Entende-se por formação inicial todo o conhecimento teórico e prático sobre o fazer docente adquirido dentro e/ou fora das universidades e de outras instituições educacionais (LIBÂNEO, 2004). Desse modo, a formação inicial está intrinsecamente relacionada com as competências básicas do profissional de educação, ou seja, é a etapa limiar que decorre daquilo que já foi definido pelas políticas de educação. Na formação inicial, reconhecer a importância dos conhecimentos práticos para o ensino de Língua Portuguesa, é condição essencial para proporcionar ao professor de língua materna uma análise crítica e reflexiva a respeito do seu exercício docente, das suas práticas pedagógicas, dos subsídios teóricos que orientarão suas concepções de linguagem, gramática, gêneros textuais, de leitura e de escrita. Assim sendo, é na história de vida do Professor de língua materna que se encontra inserido o seu processo de formação inicial, este que constrói e determina a sua identidade como docente, pois, a formação, segundo Farias, se apresenta como “componente central na construção da identidade profissional do professor” (2008, p. 67). Nesse sentido, a formação inicial, torna-se, um processo fundamental na construção de reflexões a respeito da prática docente, a qual deve levar em consideração as experiências de vida pessoal e social do educador.

A formação continuada do professor consiste no aprendizado após a formação inicial, e visa buscar novos artifícios de ensino-aprendizagem para um aprimoramento profissional crítico-reflexivo sobre a sua prática docente, procurando proporcionar aos educandos melhores condições de aprendizado (ALARCÃO, 1998). Conforme Garcia, a formação continuada do professor pode ser definida como:

[...] a área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da Didática e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permitem intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem (*Apud* Cunha, 2010, p. 30).

A formação continuada precisa estar associada ao processo de melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas pelo próprio professor de língua materna em sua rotina de trabalho com a linguagem, no cotidiano escolar, propiciando ao professor refletir sobre a sua prática docente, procurando sempre articular sua formação inicial em Letras Vernáculas com a continuada, sempre relacionando teoria com prática.

A formação inicial não pode ser compreendida de modo desvinculado da formação continuada do professor, pois ambas são ferramentas cruciais para o desenvolvimento das atividades ligadas ao ato de educar, são condições essenciais para a obtenção de uma qualificação plena. É preciso deixar claro que a formação continuada é necessária não somente para minimizar as lacunas, as limitações e os problemas, muitas vezes deixados pela formação inicial, mas sim, pela necessidade de formação e de socialização entre os professores, para atualização e desenvolvimentos de saberes e conhecimentos docentes, assim como trocas de experiências, que propiciem um aprofundamento teórico e, conseqüentemente, a produção de processos teórico-metodológicos que orientem o professor no trabalho com a linguagem, numa perspectiva sociointeracionista.

O professor de Língua Portuguesa enfrenta, ao longo da sua carreira profissional, diversos contratempos ocasionados pelas demandas do contexto educacional. Por conta disso, ele necessita estar sempre bem preparado para enfrentar os obstáculos surgidos na sua área de ensino, isto é, no seu trabalho com a linguagem, com o texto, objetos de ensino e aprendizagem revestidos de grande complexidade. Nessa perspectiva, para o professor se tornar eficiente para atender as inúmeras demandas postas no seu trabalho docente, ele necessitará de subsídios adequados para o desenvolvimento de uma ação educativa, a qual será capaz de transformar seus educandos em sujeitos leitores e produtores de textos críticos, reflexivos e autônomos no contexto social em que estão inseridos. Porém, lamentavelmente, o que se tem percebido é que tais práticas são trabalhadas e

estudadas ainda de maneira muito rápida (um tanto superficial), no curso de Letras Vernáculas; às vezes, é o que se percebe no cotidiano dos professores de língua materna, tais conteúdos sequer são aprimorados ou atualizados através de experiências adquiridas no contínuo processo de formação.

A parceria entre formação inicial e formação continuada, tão importante e necessária, faz parte de um constante processo de qualificação docente, e, por isso, devem está sempre interligadas com as atividades e as práticas pedagógicas que estão sendo desenvolvidas dentro e fora dos muros da escola. Segundo Alarcão,

[...] a formação continuada deve visar ao desenvolvimento das potencialidades profissionais de cada um, a que não é alheio o desenvolvimento de si próprio como pessoa. Ocorrendo na continuidade da formação inicial, deve desenrolar-se em estreita ligação com o desempenho da prática educativa (*Apud* COSTA-HUBES 2008, p.3).

Nessa linha de pensamento, a formação continuada do professor de Língua Portuguesa assume o papel de se alicerçar no compromisso, na habilidade e no domínio de cada professor, com relação aos conteúdos da língua materna e seu ensino-aprendizagem, ajudando-o a se manter atualizado e com condições de acompanhar as mudanças sociais, no exercício da prática docente.

Como já se sabe, a formação inicial e a continuada fazem parte de diferentes etapas no processo de formação profissional. No entanto, cada etapa possibilita uma reflexão abrangente a respeito do desempenho pessoal e profissional dos professores, uma vez que ambas oferecem oportunidades para que os educadores encontrem sentido e valor nas atividades pedagógicas. Nóvoa, esclarecendo sobre a concepção de formação, explica que

A formação não se constrói por acumulação de cursos, conhecimentos, ou técnicas, mas sim, através de um trabalho de reflexividade crítica sobre práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. A formação vai e vem, avança e recua, construindo-se num processo de relações ao saber e ao conhecimento (1992, p. 13).

Desse modo, podemos dizer que a formação do professor deve ser constituída por meio de um processo que permita a reciclagem da formação inicial, possibilitando a sua atualização contínua. Essa formação oportunizará aos professores de língua materna a interação, o diálogo, a discussão e reflexão sobre suas práticas de linguagem, suas leituras de mundo e da palavra e suas implicações pedagógicas, as suas referências de âmbito social, cultural, político, ideológico, o seu conhecimento, enfim, a sua vida tanto pessoal como profissional.

Por tudo que foi dito, julga-se pertinente compreender a formação inicial e/ou continuada do professor de Língua Portuguesa a partir da confluência entre a pessoa do professor, seus saberes e seu trabalho. A docência não pode ser vista como um conjunto de práticas e teorias moldadas pelos sistemas educacionais, e sim como uma ação em constante processo de aperfeiçoamento, a partir da qual o professor buscará sempre aprimorar sua prática pedagógica, de acordo com as necessidades das realidades presentes nas salas de aulas.

1.3 O professor de Língua Portuguesa e sua práxis pedagógica: conquistas, dificuldades e desafios

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, desde os anos 70, os debates acerca do ensino de Língua Portuguesa ainda vem sendo bastante enfatizado. Tais debates visam à promoção de propostas para a reformulação e aperfeiçoamento do ensino de Língua Portuguesa. Ou seja, buscam-se métodos inovadores para serem aplicados na sala de aula com o intuito de promover melhores condições de aprendizagem aos sujeitos inseridos no contexto escolar. Diante dessa realidade, o grande desafio de melhorar o ensino está nas mãos do professor de português, o qual tem o dever de ajudar os sujeitos a se tornarem pessoas autônomas capazes de interagirem e se expressarem diante das inúmeras situações presentes na sociedade.

Conforme os PCNs de Língua Portuguesa, o ensino e a aprendizagem da língua, na escola, e aqui, enfatiza-se, no que diz respeito, principalmente, ao ensino-aprendizagem de leitura e escrita, estão associados ao resultado da articulação de três variáveis:

[...] o aluno, é o sujeito da ação de aprender, aquele que age sobre o objeto de conhecimento. O segundo elemento, o objeto de conhecimento, é a Língua Portuguesa, tal como se fala e se escreve fora da escola, a língua que se fala em instâncias públicas e que existe nos textos escritos que circulam socialmente. E o terceiro elemento da tríade, o ensino- é a prática educacional que organiza a mediação entre sujeito e objeto do conhecimento (BRASIL, 2000, p. 29).

Para que haja essa articulação entre o educando, o ensino de Língua Portuguesa e a aprendizagem é preciso que o professor tenha conhecimentos teórico-práticos para desenvolver um planejamento pedagógico com intervenções

que proporcionem ao aluno uma reflexão crítica a respeito das suas práticas sociais, que são intermediadas pela linguagem. Segundo os PCNs do Ensino Médio

(...) o ensino de língua portuguesa, hoje, busca desenvolver no aluno seu potencial crítico, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão linguística, sua capacitação como leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa cultura. Para além da memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de determinado movimento literário, o aluno deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competências que possam ser mobilizados nas inúmeras situações de uso da língua com que se depara na família, entre amigos, na escola, no mundo do trabalho (BRASIL, 2002, p.55).

O ensino de Língua Portuguesa, baseado nas novas exigências dos PCNs, os quais, de acordo com as mudanças da contemporaneidade, requerem do ensino docente muita exploração da linguagem, da literatura, da gramática, da produção de textos e da oralidade, exige, para alcançar esses objetivos gerais oferecidos pelos PCNs, a ação de um professor experiente e pesquisador de métodos e práticas inovadores, para desenvolver atividades relacionadas com leitura e escrita, a fim de que os alunos possam ter condições de se comunicar e interagir nos diversos meios sociais, culturais e políticos, como também para prepará-los para o mercado de trabalho. Além de ser um bom profissional, o educador precisa ser um sujeito crítico e reflexivo para saber reavaliar e aprimorar a sua práxis docente, como também ter subsídios para enfrentar e tentar solucionar os possíveis problemas presentes no seu dia-a-dia.

Diante de um mundo cada vez mais globalizado e moderno, vale ressaltar e reconhecer o impacto das atuais transformações políticas, econômicas, culturais e sociais na sociedade e, conseqüentemente na educação e no ensino. Tais transformações levam tanto a escola como o professor a reavaliar o seu papel no âmbito educacional, precisando colocar-se, necessariamente, como mediador frente a seu aluno. No entanto, o que se tem evidenciado é que, apesar de muitas discussões em torno desse assunto e de algumas mudanças significativas, devido às velozes e constantes transformações ocorridas no mundo contemporâneo, as políticas de educação não têm conseguido corresponder nem em qualidade formativa nem nas diversas cobranças dos sujeitos inseridos no contexto escolar. São inúmeras as exigências da sociedade: profissionalismo dos educadores, habilidade com os aparatos tecnológicos, métodos inovadores e dinâmicos na prática docente, dentre outros que requerem da escola, competências dos

profissionais, aqui, especificamente, dos professores de Língua Portuguesa. Como afirma Libâneo:

Diante dessas exigências, a escola precisa oferecer serviços de qualidade e um produto de qualidade, de modo que os alunos que passe por ela ganhem melhores e mais efetivas condições de exercício da liberdade política e intelectual (2006, p. 10).

Nesse leque de desafios impostos pelo avanço acelerado da ciência e da tecnologia, da mundialização, da expansão dos meios de comunicação, das alterações no mundo do trabalho, enfim da globalização que a escola vem enfrentando, fica perceptível que um dos agentes que assume uma das funções mais importante no processo educacional é o professor, pois ele é visto como o responsável pela formação intelectual dos seus educandos. Assim sendo, a mudança, para ser desenvolvida no interior da escola, precisa ser concretizada, antes, pelo profissional de educação, o que só será possível a partir de sua formação constante, que vai da inicial à continuada. Nessa perspectiva, segundo Feil, “o professor é, sem dúvida nenhuma, um dos profissionais que mais sente a necessidade de repensar sua profissão, resignificando sua intervenção” (*apud* REIS, 2003, p.35), devido aos diversos obstáculos advindos, tanto do próprio campo profissional como também da sociedade em geral.

Em razão dessa amplitude de mudanças ocorridas na sociedade, cabe ao professor, adotar outros mecanismos para efetivar seu trabalho com qualidade. Para isso, faz-se necessário desenvolver um contínuo processo de atualização na formação profissional, pois só assim o educador poderá atender às demandas sociais presentes no seu exercício docente.

O professor de Língua Portuguesa, como uma dos principais colaboradores da educação escolar na formação dos educandos, precisa desenvolver seu trabalho de modo a orientar seus discentes para se tornarem sujeitos críticos e reflexivos capazes de interagir e modificar o meio social que os rodeiam. Para tanto, ele precisa está em constante processo de preparação, a fim de aprender a planejar com eficácia o seu trabalho pedagógico.

Uma das principais dificuldades enfrentadas pelo professor de Língua Portuguesa, ao longo do tempo, em sua práxis pedagógica, é a integração entre teoria e prática, no processo ensino-aprendizagem. Ou seja, por muito tempo os professores vêm sofrendo com os distanciamentos existentes entre conteúdos

estruturados pelas políticas educacionais e a realidade encontrada nas salas de aulas. Essa fragmentação existente no processo de formação do professor de língua materna foi herança do modelo tradicional de ensino, que visava apenas à transmissão de conteúdos gramaticais e regras ortográficas, deixando de lado o contato e a interação do aluno com a realidade social, através dos textos. Como enuncia Vazquez:

A teoria em si [...] não transforma o mundo. Pode contribuir para a sua transformação, mas para isso tem que sair de si mesma, e, em primeiro lugar tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar, com seus atos reais, efetivos, tal transformação. Entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de educação das consciências, de organização dos meios materiais e planos concretos de ação: tudo isso com passagem indispensável para desenvolver ações efetivas. Nesse sentido, uma teoria é prática na medida em que materializa, através de uma série de mediações, o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação (*apud* SAVIANI, 1997, p. 51).

Se realmente almejamos um ensino digno, capaz de promover significativas mudanças no âmbito social, é de extrema importância trabalhar em prol da articulação entre teoria e prática, pois, só por meio dessa parceria é que o educador conseguirá obter condições adequadas para exercer sua prática docente. Nessa perspectiva, Tardif ressalta que “tanto em suas bases teóricas quanto em suas consequências práticas, os conhecimentos profissionais são evolutivos e progressivos e necessitam, por conseguinte, de uma formação contínua e continuada” (2007, p.249). Assim sendo, para promover a qualidade no desempenho docente, o educador precisa buscar no seu próprio processo formativo, uma ampla e constante reflexão a respeito de si e de suas ações, para poder recriar e aperfeiçoar o seu exercício docente.

O educador que analisa a sua práxis de forma reflexiva, levando em consideração a realidade, a necessidade e o interesse dos seus alunos, tem melhores condições de realizar seu trabalho com autonomia e confiança, tornando, assim, sua prática enriquecida e apta a gerar transformações no contexto escolar e nos meios sociais.

CAPÍTULO II

2. A formação do professor de Língua Portuguesa: implicações na práxis

O futuro da formação é o futuro de um domínio de acção e de investigação que diz respeito ao futuro do homem (HONORÉ apud SHIGUNOV NETO, 2002, p. 142).

Por muito tempo, o professor de língua materna era visto apenas como mero reprodutor de conhecimentos, ou seja, como o mestre dotado de saberes sobre a língua e sobre as normas consideradas padrões pelos grupos elitistas (gramáticos, vernáculos, doutores, políticos, etc.). Esse perfil de professor que perdurou muito tempo em nossa sociedade não era, no entanto, capaz de oferecer aos educandos um pensamento crítico a respeito dos diversos conhecimentos que permeiam o mundo. Assim sendo, não existia uma prática reflexiva que permitisse ao aluno descobrir e experimentar novos horizontes de aprendizagem e que o levasse a compreender as inúmeras transformações do meio social em que vive.

Na era moderna, com as inúmeras transformações de cunho social, político, cultural e econômico, ocorridas na sociedade ao longo do tempo, um novo perfil de educador foi traçado pelos sistemas educacionais, tendo como intuito o aperfeiçoamento da formação do professor, o qual, além de ensinar o que é oferecido pela grade curricular, moldada pelos segmentos educacionais, deve ser responsável pela formação da cidadania dos seus alunos. Essas e outras exigências que, desde as últimas décadas do século XX, estão sendo cobradas, constantemente, pela sociedade referem-se à grande e importante

[...] necessidade da aliança professor-aluno, dos saberes e competências dos mestres, do diálogo coletivo e individual, da tolerância às diversidades sociais, da busca pela transformação, da democracia e das novas maneiras de ensinar e aprender (FRANCISCO FILHO, 2010, p.14).

Esse é também o papel do professor de Língua Portuguesa, que deve tentar exercer a prática docente de forma diversificada e embasada por conteúdos que estejam de acordo com a realidade dos alunos. Nesse processo de ensino e

aprendizagem, é necessário estabelecer uma relação entre os saberes curriculares oferecidos pela escola e as experiências sociais e culturais que eles têm como indivíduo. Conforme Libâneo,

O professor precisa juntar a cultura geral, a especialização disciplinar e a busca de conhecimentos conexos com sua matéria, porque formar o cidadão hoje é, também, ajudá-lo a se capacitar para lidar praticamente com noções e problemas surgidos nas mais variadas situações, tanto do trabalho quanto sociais, culturais, éticas (2006, p. 43).

É grande a responsabilidade do professor na construção de consciências críticas da realidade, uma vez que ele tem o poder de favorecer o acesso a ideias, conceitos e valores aos seus alunos. Diante disso, surgem os inúmeros desafios, os quais, muitas vezes, os educadores não estão preparados para enfrentá-los, como por exemplo, o questionamento sobre suas práticas em sala de aula, ou seja, uma análise das metodologias utilizadas e sua adequação às novas teorias e concepções do ensino-aprendizagem. Esse e outros desafios geram medo e angústia nos educadores, pois cujas práticas são consideradas, na maioria das vezes, ultrapassadas ou desatualizadas, por não estarem em sintonia com as exigências da contemporaneidade. Esse jogo complexo entre a articulação do trabalho docente com a realidade do mundo contemporâneo enfrentada pelos educadores traduz o principal desafio que milhares de professores vêm ao longo do tempo, encarando.

Para Garcia, “[...] é através da interformação que os sujeitos – nesse caso, os professores – podem encontrar contextos de aprendizagem que favoreçam a procura de metas de aperfeiçoamento pessoal e profissional.” (*apud* CUNHA, 2010, p. 31). Nessa perspectiva, é somente a partir da busca de uma formação, tanto pessoal como profissional, que o educador de língua materna conquistará autonomia e sabedoria para compreender a realidade da sala de aula e conhecer/reconhecer o seu papel e a sua identidade profissional.

2.1 Formação continuada de professor: a importância da qualificação

De acordo com Shigunov Neto, “aquela imagem comum de professores que se formam e, com seu diploma, chegam à aposentadoria acabou” (2002, p. 83). A ideia do professor como o mestre do saber e o aluno, simplesmente, como mero receptor e repetidor desse mesmo conhecimento, vem ao longo dos anos, perdendo suas forças no espaço escolar. Com as novas reformas e exigências educacionais,

em especial, os novos requisitos cobrados pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a respeito da valorização e qualificação do educador, a figura do profissional de educação e sua formação vêm sendo, constantemente estudados, uma vez que,

Diante de uma escola em transformação numa sociedade em mudança acelerada, requer-se uma nova profissionalidade e um novo profissionalismo que começou já a desenhar-se e se revela firmado em valores de cooperação, em capacidade de iniciativa, de questionamento crítico, de abertura a mudança, num novo sentido de responsabilidade ética (SHIGUNOV NETO, 2002, p. 141).

Com essa realidade que circunda o campo educacional, reavaliar a articulação entre a escola e o professor e discutir a respeito do papel e da formação desse profissional é tarefa crucial para a construção do conhecimento, pois a formação dos sujeitos inseridos no ambiente escolar depende, indiscutivelmente, da ação do professor, que necessita de uma boa e contínua formação profissional e pessoal para realizar um trabalho de qualidade e com bons êxitos.

A formação continuada de professores, atualmente, destacou-se nas discussões relacionadas às políticas públicas, e está associada ao processo de aperfeiçoamento e atualização de novos conhecimentos pedagógicos desenvolvidos pelos próprios professores, em suas rotinas de trabalho, assim como nos seus cotidianos escolares. De acordo com Shigunov Neto,

O processo de formação deve assegurar o desenvolvimento dos hábitos de um autodisciplinamento que proporciona ao aprendiz docente ser um sujeito reflexivo, produtor consciente dos saberes de sua prática, ou seja, um sujeito reflexivo que domina a complexidade do seu trabalho por meio da pesquisa como princípio científico e educativo (2002, p. 113).

Nessa perspectiva, a formação continuada deve ser entendida como uma ferramenta fundamental no processo de qualificação do docente, a qual deve basear-se na construção de um perfil inovador de professor, o qual necessita, continuamente, olhar para a sua própria história profissional, detectar as inevitáveis falhas, saber e aceitar o que ele ainda precisa aprender e, conseqüentemente, assumir o compromisso de se tornar, dias após dias, melhor.

Com base nesse contexto, ao refletir sobre a importância e a contribuição da formação continuada diante da realidade educacional, Anita³, (nome fictício que recebeu uma das professoras entrevistadas) afirma:

³ A partir desse capítulo, as falas dos entrevistados serão utilizadas, conforme tenham relação com o que vem sendo discutido sobre a formação contínua. Cabe ressaltar que todos os sujeitos em análise receberam nomes fictícios.

[...] ela te dá mais suporte, faz com que você renove suas práticas, ajuda na sua maneira de pensar de forma mais renovada, porque, às vezes, aquele professor de... nem só de Língua Portuguesa como de outras disciplinas mantém sempre aqueles conceitos desatualizados né, métodos desatualizados que os professores... que os alunos não aguentam mais, não estão suportando. Então, ela te dá mais uma visão ampla, mais a sua visão, as suas posturas dentro da sala de aula, a sua forma de pensar, a sua forma de você se comportar né, como os alunos e com os colegas de área [...] ela te deixa mais segura, ela... como eu posso dizer... Além de você ficar mais segura, você se sente atualizada diante do que está acontecendo né, seja no campo social, cultural, você tá... se sente mais envolvida e atualizada também.

Conforme o depoimento dessa professora, que é da Rede Pública de Ensino, percebe-se que é imprescindível a formação contínua na vida de um profissional que realmente se preocupa em buscar métodos inovadores para aplicar em sala de aula, uma vez que a aquisição e/ou atualização do conhecimento docente permite que o educador adquira segurança ao realizar sua prática pedagógica. Ainda referindo à importância da formação continuada na carreira profissional, outro professor entrevistado, Paulo, ressalta que

A formação continuada vai te dá mais possibilidade no mercado de trabalho se você chega, se eu chegar hoje no lugar para concorrer com uma pessoa que não tem nada, nenhum curso, lógico que eu vou ter uma possibilidade maior de conquistar aquele emprego né, então um professor que tenha muitos cursos em seu currículo, principalmente de formação continuada, vai demonstrar que ele é um professor que busca, que busca aprender e que busca crescer e que tem interesse em melhorar cada vez mais. Aquele professor que tem seu currículo que acha que não precisa mais de nada, esse professor já está se sentindo o “ban ban ban”, então com certeza ela vai ter mais dificuldades no mercado de trabalho

O depoimento do professor revela seu desejo de qualificar-se para conquistar destaque e oportunidade no mercado de trabalho. De fato, “o professor precisa ter capacidade profissional, porque o fazer profissional está diretamente relacionado à construção e inovação contínua da sociedade do conhecimento, o que é essencial à prosperidade econômica e social” (FRANCISCO FILHO, 2010, p. 86). O professor que reconhece a formação continuada como instrumento de aperfeiçoamento, ao longo da carreira docente, adquire condições favoráveis para administrar o processo de ensino-aprendizagem em meio às diversas exigências da sociedade atual e, com isso, consegue redimensionar a sua prática docente em sala de aula. Assim sendo, a formação torna-se elemento crucial para o desenvolvimento do profissional de educação.

Na narrativa do professor, nota-se que ele dá ênfase à formação continuada como uma forma de preparação para a concorrência e o ingresso no mercado de

trabalho. No caso desta discussão aqui proposta, pensa-se uma formação continuada que ultrapassa essa ideia, pois visa ao aperfeiçoamento teórico e prático do professor que já atua na educação básica e que precisa capacitar-se para melhorar suas práticas de ensino, uma vez que já inserido no mercado de trabalho, isto é na sala de aula, tem a necessidade de estar sempre se atualizando, tanto nos conhecimentos teóricos quanto em suas ações, pois precisa construir conhecimentos e saberes conforme as exigências da sociedade contemporânea.

Segundo Soares (2012), sendo o Ensino Médio a última etapa da Educação Básica (mediado entre o Ensino Fundamental e a Educação Superior), tem como papel primordial preparar o aluno para o exercício da cidadania na sociedade e torná-lo apto a ser inserido no mercado de trabalho. Assim sendo, é tarefa do Ensino médio “estimular o discente à criatividade, à autonomia e, principalmente, à capacidade de interpretar e intervir na realidade social da qual faz parte” (SOARES, 2012 p.4). Visando a esse árduo e desafiador trabalho do Ensino Médio, o professor é que irá exercer a função fundamental na formação intelectual, social e cultural dos seus alunos. Para o educador se nortear diante dessa realidade educacional e de seus dilemas emergentes, se faz necessário que ele seja um educador pesquisador, buscando sempre outros meios para alicerçar a sua própria formação, pois, segundo Maria (professora de Língua Materna há 32 anos), a formação continuada “é um suporte que o professor precisa ter para lidar com as diferenças, as dificuldades da aprendizagem”.

O ato de ensinar é uma ação que procura alcançar determinados fins e, para acontecer, é necessário o apoio de conhecimentos a respeito da realidade da sala de aula, dos assuntos a serem ensinados e do perfil dos alunos, estes que são os autores/atores no processo ensino-aprendizagem da língua materna. Embora, muitos professores estejam cientes da realidade de seus educandos, somente isso não é suficiente para lhe ajudar a exercer sua prática com eficácia. O professor de Língua Portuguesa que leciona no Ensino Médio, visando realmente, melhorar a qualidade da sua prática, precisa ter o conhecimento do ato de planejar, avaliar constantemente e aprender que, cada aluno inserido no contexto escolar, independentemente das suas dificuldades, é capaz de aprender. Nesse caso, para o professor ensinar com sabedoria, ele necessita estar apto para “pesquisar, elaborar, argumentar, fundamentar, questionar, refazer com a própria mão” (SHIGUNOV

NETO, 2002, p. 75) o seu trabalho docente para ser um verdadeiro mediador, fundamentado na reflexão e avaliação da sua própria práxis.

De acordo com Francisco Filho, o professor de Língua Portuguesa tem como um dos desafios “formar seres humanos críticos, capazes de ler nas entrelinhas, de assumir posições próprias e interagir com os demais com igualdade” (2010, p.70). Para isso, o educador precisa alimentar, de forma continuada, a sua própria formação, levando em consideração seus erros, suas dificuldades, enfim, tudo que lhe impede de seguir em busca de melhores condições de ensino e de qualidade profissional e pessoal. Cunha, também comentando sobre a formação do professor, afirma que

A formação profissional do professor implica concebê-lo como ator/autor da sua trajetória de vida e emergente da teia econômica, social e cultural em que está inserido e como profissional que busca a formação, reconhece suas necessidades e as do contexto em que atua, se compromete reflexivamente na transformação das práticas e na afirmação da profissionalidade docente (2010, p.32).

O professor que reconhece a importância de se qualificar com o intuito de atualizar, constantemente, a sua própria formação profissional, tem a capacidade de levantar questionamentos em relação as suas próprias práticas, crenças e erros. Essas críticas realizadas pelo educador ajudam no seu amadurecimento pessoal, profissional, social e emocional.

Nessa perspectiva, vale ressaltar que “o professor bem formado é aquele que se sente suficientemente seguro para buscar as fontes de conhecimentos em razão dos problemas encontrados em sua prática, ou seja, em decorrência das necessidades diagnosticadas com seus alunos” (ANDRADE, 2004, p.11). Sendo assim, refletir periodicamente sobre a busca de conhecimentos na formação do profissional de educação é garantir a ele mesmo a competência de dominar tanto as diversas áreas (ciência, tecnologia, e até o próprio artifício de ensinar) que circundam, constantemente, o campo educacional como os inúmeros problemas existentes no processo de ensino e aprendizagem.

2.2 A formação continuada como processo de atualização de conhecimentos

Conforme Candau, “a formação continuada deve alicerçar-se numa reflexão na prática e sobre a prática através de dinâmicas de investigações e de

investigação-formação, valorizando os saberes de que os professores são portadores” (apud NÓVOA, 1991, p. 30). Nessa perspectiva, a formação continuada do professor de língua materna não pode ser entendida somente como meio de novas descobertas de práticas pedagógicas. Deve-se compreender a formação continuada como uma ferramenta capaz de possibilitar ao docente um leque de reflexões acerca da educação e de seus inúmeros dilemas, ajudando-o a descobrir, fundamentar, organizar, reavaliar e estabelecer uma teoria que esteja em comunhão com a realidade vivenciada por ele em sala de aula. Em relação à formação continuada, Anita afirma:

Ela lhe dá esses subsídios, ela te ajuda a você ter uma nova visão da metodologia né, das formas como você vai lecionar dentro da sala de aula, porque, às vezes, a gente tomava os cursos e não colocava em prática, porque, às vezes, os cursos não tinham muito a ver né, não tinha assim uma visão mais profunda e agora não, tá mais direcionado para a língua que você ensina, sendo Língua Portuguesa [...].

Na narrativa acima, a professora aborda uma questão bastante relevante, pois ela faz uma avaliação dos cursos de formação continuada, comparando-os com os que eram oferecidos antigamente com os que são ofertados hoje. A professora ressalta que o conteúdo desses cursos nem sempre eram colocados em prática pelos professores, uma vez que a temática trabalhada, às vezes, não contemplava a realidade do trabalho pedagógico que esse professor precisava desenvolver na sala de aula. A professora avalia as propostas dos cursos de formação, na atualidade, como mais eficazes para melhorar sua ação pedagógica no ensino de língua materna.

O desenvolvimento da formação continuada deve ser entendido como um processo dinâmico e diversificado, o qual deve ir além dos componentes metodológicos e técnicos oferecidos pelos órgãos educacionais. O princípio dessa formação deve ser voltado para uma ação reflexiva e educativa, que seja capaz de oferecer aos educadores uma compreensão crítica a respeito da sua própria identidade como também sobre a realidade do campo educacional. Desse modo, “a formação dos professores deve ser vista como um trabalho de constante reflexão, construção e reconstrução da identidade pessoal e profissional” (REIS, 2003, p.42). O educador precisa se alimentar de novos subsídios que o leve a analisar suas ações em sala, proporcionando-lhe a capacidade de recriar o seu fazer docente e de

se reconhecer como pessoa e profissional, o que pode ajudá-lo eficazmente, na sua práxis pedagógica.

Segundo Almeida, “[...] os saberes específicos da docência, que dão a sustentação ao trabalho dos professores, resultam da estreita articulação entre formação, profissão e as condições materiais em que estas se realizam.” (2005, p. 4). Assim sendo, a formação do educador, atualizada continuamente, exerce uma função primordial na construção de conhecimento tanto pessoal como profissional do educador, uma vez que essa formação passa a fornecer subsídios importantes sobre a prática docente e induzirá uma estreita relação entre os segmentos da formação, da profissão em prática e dos suportes materiais em que estas se realizam. Essa intrínseca união, então, ajuda “(...) os professores a aquilatar melhor sua importância social, seu papel e as expectativas nele colocadas, levando-o, assim, a conferir um novo sentido a sua profissão” (FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA, 2011, p.15).

Para a professora Maria, é constante a necessidade de formação continuada para o professor de língua materna: Assim ela diz: “a Língua Portuguesa, ela sofre alterações vez após outra né, daí precisamos acompanhar a marcha da evolução, visto que a língua também evolui”. A evolução, por ser constante e rápida, tende a exigir que o profissional de educação tenha a necessidade, imediatamente, de acompanhar os diversos avanços que surgem no seu trabalho docente. Para isso, a formação contínua desse educador precisa estar em processo de aperfeiçoamento e de atualização de competências e habilidades, para a construção de conhecimentos, pois é papel do educador “se manter numa postura constante de construção e reconstrução do seu próprio conhecimento, em função das rápidas e profundas transformações ocorridas em todos os setores da vida humana” (COSTA- HÜBES 2008, p.1).

De acordo com Franco e Fusari⁴, a formação continuada em serviço pode ser concretizada também

⁴ O excerto foi retirado do artigo A formação contínua como um dos elementos organizadores do projeto político-pedagógico da escola. Formação contínua em serviço e projeto pedagógico: uma articulação necessária. In **Formação contínua de professores – Boletim 13**, de autoria de *Alexandre de Paula FRANCO e José Cerchi FUSARI*. Disponível em: <<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/150934FormacaoCProf.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2012, p.18-23.

[...] na própria escola, tendo como elemento mediador a própria dinâmica do currículo escolar, isto é, o projeto pedagógico em ação. Garantindo um processo formativo que promova a tomada de consciência na mediação entre o trabalho educativo efetivamente possível e o socialmente desejável para a construção de uma escola realmente democrática [...] (2005, p. 20).

Sob essa visão, a formação continuada é uma ferramenta essencial para o educador porque, “ao mesmo tempo em que o professor se nutre de conhecimentos científicos e saberes culturais, cria outras representações sobre as relações educativas na escola” (FRANCO e FUSARI, 2005, p. 20). Desse modo, reconhecer a escola como um espaço de formação é permitir ao professor uma prática transformada, guiada pelos sujeitos educativos e pelo próprio projeto desenvolvido pela/na escola. Portanto, vale salientar que a formação continuada é um processo alimentado por “projetos realizados com os professores, para os professores e pelos professores, complementados pelas comunidades sociais envolvidas com a escola, com o objetivo de transformá-las em autênticas comunidades educativas” (COSTA-HÜBES, 2008, p.3).

Para assegurar um ensino de qualidade e inovador, o profissional de educação necessita se embasar de diversos assuntos correspondentes ao seu contexto educacional. Como afirma Shigunov Neto

Lidando o professor com o conhecimento inovador, é mister deter condições adequadas para se manter em dia com o conhecimento – precisa continuar estudando, frequentado seminários, assinando revistas e fontes de informações, pesquisando e elaborando (2002, p.78).

Portanto, o docente deve ser um permanente pesquisador da sua própria práxis pedagógica, buscando meios alternativos para aperfeiçoar e dinamizar o seu trabalho docente. Além dos artifícios necessários para a promoção desse ensino inovador, é imprescindível que o educador procure também a sua auto-renovação, ou seja, que ele desenvolva seu papel por meio de atitudes reflexivas e que estejam em comunhão com o seu cotidiano escolar.

A formação continuada, como processo de atualização e/ou aperfeiçoamento de conhecimentos, deve ser intercedida por meio de reflexões críticas sobre a práxis docente e sobre o papel do educador como agente ativo de transformação, pois esse aprimoramento contínuo do profissional de educação tem a capacidade de

possibilitar um aperfeiçoamento significativo no seu desenvolvimento de ensino e aprendizagem. Diante dessa perspectiva, Bernardo⁵ enuncia que

As experiências de formação continuada, mesmo as que acontecem fora do sistema de ensino, podem modificar ou consolidar crenças e práticas dos professores. Entretanto, para que tais ações ocorram, essa atividade requer apoio e parceria contínua, seja por parte da escola, seja por parte do sistema de ensino.

A formação contínua, como um processo constante de transformações, necessita estar entrelaçada com as ações e práticas didático-pedagógicas desenvolvidas pelo professor, dentro do espaço escolar e além dele, pois essa relação escola-professor, além de favorecer o desempenho e autonomia profissional, desenvolve a interatividade entre todos os parceiros da instituição.

Compreender a formação continuada como um meio de investimento na/para a renovação e reconstituição dos conhecimentos e experiências adquiridas pelo professor, ao longo da sua carreira profissional, é possibilitar ao educador, a inacabável construção e/ou reconstrução da sua própria identidade como docente que vive em constante e inevitável transformação sócio-educacional, cultural e política. É oferecer ao educador as diversas possibilidades de inovação e contextualização, no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem.

2.3 As ações de formação continuada: múltiplas possibilidades

As ações de formação continuada estão basicamente ligadas ao que os segmentos educacionais, governamentais e outros, têm feito em prol desse processo contínuo de que o professor tanto depende para aperfeiçoar e melhorar o seu fazer docente.

Assim sendo, a expectativa é que as ações de formação continuada permitam que os conhecimentos e experiências adquiridas pelo educador no seu processo de atualização do saber tenham impactos na sala de aula, levando-o a reestruturar o seu modo de pensar, agir e sentir perante a sua prática docente.

⁵ O excerto foi retirado do artigo *Um olhar sobre a formação continuada de professores em escolas organizadas no regime de ensino em ciclo(s)*, de autoria de Elisângela da Silva BERNADO, apresentado no GT: Formação de Professores/ n. 08, da ANPED. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt08/t083.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2012.

Nesse contexto, quando se refere ao campo de formação docente, sabemos que as discussões acerca de políticas voltadas para a formação continuada do professor vêm sendo, ao longo desses anos, alvo de inúmeros debates. Para suprir as inúmeras lacunas deixadas pela formação inicial e também como meio de reverter à realidade do professor quanto à sua formação, a qual é considerada essencial para o aprimoramento da qualidade do ensino. Segmentos educacionais, governamentais e outras entidades, no decorrer desses anos (mesmo em pequenos passos) vêm criando diversos programas e possibilidades para o desenvolvimento de ações voltadas para formação contínua do professor. Dentre as inúmeras possibilidades de formação continuada, cabe destacar algumas entidades que desenvolvem ações voltadas para a qualificação docente, sendo eles: a escola, ONGs e sindicatos, o espaço virtual e outros.

O espaço escolar é um dos mais importantes para o professor aperfeiçoar a sua práxis pedagógica, pois é nesse ambiente que ele tem uma visão ampla a respeito da realidade e dos desafios enfrentados pelos alunos e por todo o corpo da escola. Ou seja, é o lugar onde os conhecimentos e as experiências do profissional de educação se ratificam, fazendo com que ele aprenda e/ou renove seus aprendizados no fazer docente. Nesse contexto, vale ressaltar que “a formação continuada deve estar articulada com o desempenho profissional dos professores, tomando as escolas como lugares de referência” (NÓVOA, 1991, p. 30).

Como diz o professor Paulo, “Na verdade é o dia-a-dia, é a prática que vai nos dando suporte [...]”. O contato com a prática, a troca de experiências com outros profissionais de educação e com a gestão da escola e uma análise reflexiva sobre as inúmeras transformações ocorridas no espaço escolar, ajuda ao professor solucionar problemas presentes no processo do ensino-aprendizagem e contribui para que ele inove suas metodologias de ensino.

Cabe destacar aqui o programa “Um Gestar em cada escola” (Gestão da Aprendizagem Escolar- GESTAR) que é dirigido a professores de Ensino Fundamental II em serviço e que lecionam Língua Portuguesa e Matemática; objetiva incentivar “a autonomia do professor e o aperfeiçoamento profissional por meio da formação continuada em serviço, promovendo trabalho docente colaborativo por meio de práticas coletivas que propiciem o exercício institucional da

escola”⁶. Os objetivos do programa visam ações transformadoras nos seguintes aspectos: nas práticas de ensino em sala de aula; na visão gerencial e na ação técnico-pedagógica.

O programa tem o compromisso de fornecer aos professores, ferramentas necessárias que sejam capazes de contribuir no seu processo de formação continuada, possibilitando ao educador diferentes concepções a respeito do ensino e aprendizagem, das metodologias aplicadas ou não na sala de aula, enfim, sobre diversos assuntos que direcionem o professor a transformar o seu fazer docente sob uma visão reflexiva. Sobre o GESTAR, diz a professora Anita:

No caso do GESTAR mesmo, é um curso excelente, durou mais ou menos um ano e tudo direcionado a Língua Portuguesa, as metodologias, como você trabalhar aquele conteúdo, inclusive é dividido assim por módulos, aí vem um... você dá o assunto e logo vem um caderno do aluno, aí lhe direciona como você trabalha aquele conteúdo. É uma forma bem dinâmica, bastante interessante.

O depoimento dessa professora da Rede Pública de Ensino, que atua no Ensino Fundamental e também no Ensino Médio, leva ao entendimento de que o GESTAR é um projeto que tem oportunizado a ela a descoberta de outras metodologias a serem aplicadas nas salas de aulas. Mas vale ressaltar que esse projeto mesmo sendo destinado, especificamente, aos professores que atuam no Ensino Fundamental, tem contribuído para o educador que atua tanto nesse nível como no Ensino Médio, levando-o a adquirir experiências que contribuam, de forma significativa, para o desenvolvimento do seu trabalho docente, dando-lhe subsídios que sustentam o seu fazer docente. É o que afirma Paulo, professor de Língua Portuguesa dos Ensinos Fundamental e Médio, há oito anos:

O GESTAR, na Rede Pública, me deu também uma possibilidade muito grande de modificar a minha prática pedagógica né, de interagir mais [...]. Então se você tem essa possibilidade, se você tem onde atuar, você vai ter possibilidades de melhorar a sua prática pedagógica.

É notório o quanto são importantes as ações destinadas ao processo contínuo de formação do profissional de educação, pois essas atividades fornecem conhecimentos reflexivos para os educadores e enriquecem o trabalho docente,

⁶ Informação extraída do IAT (INSTITUTO ANÍSIO TEIXEIRA) – Programas Estruturantes realizados com apoio da Secretaria de Educação do Estado da Bahia – SEC. Disponível em www.iat.educacao.ba.gov.br. Acesso em: 07 nov. 2012.

oferecendo, assim, inúmeras possibilidades que ajudam o professor a se aperfeiçoar e transformar a sua práxis, no interior do próprio espaço escolar.

Preocupados com a profissão e com a formação do profissional de educação, ONGs, sindicatos de professores e outras entidades, discutem e refletem sobre a importância da formação continuada do professor. Nesse sentido, o Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Conceição do Coité - SPMCC, fundado em 26 de Janeiro de 2001⁷, vem, ao longo desses anos, reivindicando e lutando pelos direitos dos servidores (em especial do professor da Rede Municipal de Ensino), a fim de possibilitar a eles, conhecimento e informações importantes, as quais possam contribuir para que os professores tenham uma visão ampla sobre os seus direitos como cidadão e trabalhador, de modo que possam exigir da Secretaria Municipal de Educação melhores condições para que possam realizar o seu trabalho, com a disponibilização de materiais adequados para desenvolver sua prática de ensino, assim como propiciar conhecimentos e habilidades ao alunado. Um dos objetivos principais, então, dessa entidade é atuar, estudar e sugerir medidas e ações visando à melhoria da educação e do ensino público.

Dentre as ações desenvolvidas pelo sindicato, tem o seminário Magistério com justiça, que há onze anos vem sendo realizado, e têm como público-alvo professores de todas as áreas e níveis, zeladores, merendeiras, estudantes de escola pública e privada, estudantes universitários e representantes da sociedade civil para discutir temas relacionados ao trabalhador e aos seus direitos, a saúde do trabalhador, a educação, a qualidade do ensino, a valorização do educador e etc.

Nesse ano, foi realizado o XI seminário, cujo tema foi “O papel da educação na construção da saúde do trabalhador”, que abordou questões ligadas à saúde do trabalhador ampliando, assim, os conhecimentos dos educadores e de outros servidores públicos, como observa a professora de Língua Portuguesa e presidente do Sindicato, Paula:

[...] A gente traz um tema diferente para que cada professor faça um trabalho diferente na unidade escolar. Então, temas voltados para o movimento sindical, para área trabalhista, área de saúde e, também, da educação. Trabalhamos com a educação especial, com a literatura em cordel. Um trabalho assim até específico para a área de Língua Portuguesa, apresentamos até um projeto sugerindo algumas oficinas para que os professores colocasse em prática em sua sala de aula como forma de tá

⁷ Informação extraída do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Conceição do Coité – SPMCC em entrevista cedida pela presidente da instituição professora Paula.

multiplicando né, os conhecimentos adquiridos durante o seminário (Presidente do SPMCC).

A professora entende como importante o trabalho que contemple a diversidade de temas que abranjam as várias áreas, visando a uma significativa melhoria no desenvolvimento das ações docente no âmbito educacional. A diversidade de opções para trabalhar com a Língua Portuguesa permite que o professor atualize e dinamize suas aulas, a fim de torná-las lúdicas e, com isso, despertar o interesse nos estudos pelos educandos.

A fim de promover a efetivação de um sistema de formação continuada que dê segmento à formação inicial, o Ministério da Educação (MEC) organizou a Rede Nacional de Formação Continuada, fundada no ano de 2004, com apoio dos Centros de Pesquisa e Desenvolvimento da Educação, com os sistemas de Ensino Público e a participação e coordenação da SEB/MEC. Dentre os objetivos dessa Rede Nacional de Formação Continuada, cabe destacar alguns para reflexão:

Institucionalizar o atendimento da demanda de formação continuada; Desenvolver uma concepção de sistema de formação em que a autonomia se construa pela colaboração, e a flexibilidade encontre seus contornos na articulação e na interação; Contribuir com a qualificação da ação docente no sentido de garantir uma aprendizagem efetiva e uma escola de qualidade para todos; [...] Subsidiar a reflexão permanente na e sobre a prática docente, com o exercício da crítica do sentido e da gênese da sociedade, da cultura, da educação e do conhecimento, e o aprofundamento da articulação entre os componentes curriculares e a realidade sócio histórica [...] (BRASIL, 2005, p. 22).

De acordo como MEC, o objetivo dessa rede é garantir melhores condições no ensino e a aprendizagem dos alunos a partir da promoção de investimentos em ações que qualifique o profissional de educação. A rede é constituída por “centros de pesquisa e desenvolvimento da Educação, pelos sistemas de ensino público e conta também com a participação e coordenação da Secretaria de Educação Básica – SEB, do MEC”. A Rede Nacional de Formação continuada visa “estreitar os vínculos entre a Educação Básica e a educação superior e preservar a relação entre a formação inicial e a continuada de docentes” (FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA, p.38, 2011).

Nesse caminho para mudanças e aperfeiçoamento na formação continuada do profissional de educação que leciona, também, no Nível Médio, o Sistema Nacional de Formação do MEC vem oferecendo cursos, produções de materiais pedagógicos que ajudam o professor em sala de aula, investimento na implantação

de políticas e programas direcionados à qualificação profissional, dentre os quais, vale elencar alguns projetos como: o ProUni – programa que apoia a formação docente sem nível superior; Pro-licenciatura – que oferece formação a distância aos profissionais que atuam em nível fundamental e médio; e o Ensino Médio em Ação (EM-Ação), que é também um programa da Secretaria da Educação da Bahia e tem como finalidade contribuir e fortalecer no desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos conteúdos curriculares de base nacional do Ensino Médio, tendo como foco o estudante.

O EM-Ação objetiva, ainda, possibilitar aos professores, condições inovadoras para trabalhar os assuntos escolares; ou seja, “auxiliar os professores no diagnóstico, planejamento e avaliação dos conteúdos curriculares a serem ensinados, na perspectiva da ação, reflexão e intervenção para garantir a aprendizagem dos estudantes” (Instituto Anísio Teixeira, 2012, p.10). O programa tem como foco o estudante e o professor. Assim sendo, no que se refere ao educador, é realizado curso de formação no próprio espaço escolar para que esse espaço seja mais valorizado. E para o estudante, é oferecido um suporte escolar no desenvolvimento de atividades interdisciplinares, com uso de materiais didáticos e tecnológicos.

As ações voltadas para o Ensino Médio são em pequeno número se relacionadas à Educação Básica, uma vez que há pouco investimento por parte dos segmentos educacionais governamentais, além de não haver a conscientização adequada da importância de se preparar para atuar nesse nível que é relacionado como os anos conclusivos na formação da educação escolar dos alunos. O Ensino Médio é a etapa final da educação básica e é visto como o nível que, primordialmente, deve desenvolver o indivíduo em suas competências e capacidades básicas de aprendizagem, assim como prepará-lo para o exercício pleno da cidadania e de sua inserção no espaço do trabalho.

Cabe destacar ainda a conferência que refletiu sobre questões ligadas à qualificação e valorização do professor, pontuando a importância dessa temática como política educacional, a Conferência Nacional de Educação (Conae) em 2010, a qual apresentou um documento chamado “Construindo o Sistema Nacional Articulado de Educação: o Plano Nacional de Educação, diretrizes e ação”. A ação supracitada é importante no desenvolvimento de discussões e reflexões acerca da formação continuada em questão. Configura-se como uma iniciativa fundamental

para se desenvolver um trabalho voltado à melhoria no setor da educação, além de permitir aos educadores que tenham uma visão crítica a respeito do seu próprio trabalho e da situação educacional atual.

Sabe-se que muitas universidades oferecem cursos e palestras voltadas para a formação docente. A universidade, além de ser responsável pela formação inicial do professor, tem o papel de oferecer ações continuadas que ajudem o professor a atualizar e aperfeiçoar o trabalho docente. Dentro desse quadro, a universidade do Estado da Bahia-UNEB, com o intuito de contribuir na/para a formação do profissional de educação, implantou, no *Campus XIV*, a Plataforma Freire que é um programa desenvolvido pelo Ministério da Educação, em parceria com as instituições Públicas de Educação Superior e com as Secretarias de Educação dos Estados e Municípios. A finalidade desse programa é oferecer curso de nível superior com qualidade aos professores que atuam em escolas públicas estaduais e municipais sem formação adequada. A UNEB, umas das parceiras desse programa disponibiliza cursos de graduação em diversas áreas com o objetivo de colaborar na construção de um ensino de qualidade, assim como propiciar, a partir de aulas e discussões, o desenvolvimento das habilidades teórico-práticas dos professores e disponibilizar uma formação continuada efetiva e de qualidade, através dos cursos que a Plataforma Freire oferece.

Dentre as citadas ações voltadas para a formação continuada, é saliente afirmar que muitas delas não oferecem uma formação continuada de alta qualidade para os professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio, pois ainda se encontra superficial e insuficiente, uma vez que tais ações e/ou políticas direcionadas para o processo contínuo do profissional de educação precisa ser sustentada por um olhar crítico e reflexivo sobre o fazer pedagógico, sobre o professor como pessoa (constituída de medos, anseios, alegrias, sonhos, etc.), sobre os inúmeros desafios e barreiras presentes no contexto educacional, sobre a articulação entre o professor e a escola e sobre a fugaz transformação da sociedade contemporânea. Faz-se urgente a elaboração de políticas educacionais que valorize a profissão docente que interfira e direcione o professor do Ensino Médio nas inúmeras situações postas cotidianamente no seu espaço de trabalho e que realmente procure desenvolver a formação continuada no próprio espaço escolar. Enfim, necessita-se de políticas de formações continuadas que invistam nos “professores, buscando levá-los a alcançar

uma maior consciência, acuidade e reflexão acerca da questão educacional [...]” (FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA, 2011, p.101)

O ensino de qualidade do nível médio depende rigorosamente do professor e, respectivamente, da sua formação; portanto, cabe aos segmentos educacionais, governamentais e municipais trabalharem juntos em prol da melhoria da educação, pois, somente por meio de uma educação digna e de qualidade é que o sujeito será capaz de possuir conhecimentos que possibilite o seu crescimento intelectual e pessoal, construindo assim, a sua cidadania e a sua história sócio-cultural.

CAPÍTULO III

3 Relatando experiências de formação no Ensino Médio

Ao longo da carreira docente, o professor passa por inúmeras etapas; algumas lhes proporcionam frustrações, decepções, já outras lhe possibilitam momentos de alegrias, realizações e prazer. No entanto, ambas contribuem para o crescimento intelectual, pessoal e profissional do educador, orientando-o diante dos impasses da sua profissão. Assim relata um dos sujeitos entrevistados:

Ao longo da trajetória né... é a gente encontra muitas pedras no caminho como diz o Carlos Drummond de Andrade né...Então essa pedras grandes, pequenas eu avisto elas como as dificuldades, as conquistas, os desafios, as frustrações né, mas é encontramos tudo isso, mas são coisas que precisa acontecer ao longo da carreira, por que isso faz parte do aprender, aprendendo (Maria).

Sobre esses impasses na formação docente, no exercício de ser professor, Maria os significa como pedra no caminho, fazendo alusão ao verso da poesia “No meio do caminho”, de Drummond⁸, o qual faz uma relação da educação com os problemas enfrentados pelos professores e os obstáculos encontrados na carreira profissional do docente, tais como a desvalorização do professor, a falta de incentivo de políticas públicas voltadas para o nível médio, o desinteresse e a desmotivação por grande parte dos alunos e a dificuldade de contextualizar os assuntos curriculares com o cenário conturbado e alvo de críticas em que se encontra a educação brasileira na atualidade.

Essas e outras lutas cotidianas vividas e revividas por professores do Ensino Médio, com relação a sua formação para o trabalho com a Língua Portuguesa, serão analisadas nesse parágrafo, a partir de suas narrativas. Porque narrar é uma forma de reviver situações e momentos que permanecerão para sempre em nossas memórias. É ainda uma das maneiras de experimentar sensações, comportamentos e atitudes que às vezes nos fazem, no presente, viajar no tempo e chegar ao passado. Nessa perspectiva, o ato de narrar “exige um esforço de elaboração para

⁸ Versos referentes ao poema “No meio do caminho”, de Carlos Drummond de Andrade. Disponível em: <http://drummond.memoriaviva.com.br/alguma-poesia/no-meio-do-caminho/>. Acesso em 29 nov. 2012.

tornar concreto, através da história que se tece as diversas experiências vividas por cada sujeito” (GUEDES-PINTO, 2008, p. 22).

Nessa perspectiva, o referente capítulo tem como principal objetivo relatar através de depoimentos, histórias e experiências de professores que atuam na Rede Pública de Ensino Estadual e Municipal de Conceição do Coité e atuam no nível Fundamental e Médio, e refletir sobre a sua formação contínua, seus desafios e suas conquistas no campo educacional.

3.1 Formação continuada: opinião e expectativa dos professores de Língua Portuguesa

Em vários contextos relacionados com o processo de formação continuada do professor, as inúmeras discussões e inquietações estão excessivamente ligadas aos estudos sobre o aperfeiçoamento e atualização dos conhecimentos dos professores. Ou seja, discutem e refletem sobre ações que possam contribuir na formação do profissional de educação.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento da formação continuada não deve ser sustentado somente por ferramentas de conhecimentos técnicos e superficiais. Deve fazer parte desse processo toda trajetória de vida desse sujeito e de que maneira ele se relaciona e interage na sua práxis docente. A formação profissional do professor de Língua Portuguesa, do Ensino Médio, necessita ser baseada em políticas públicas que contemplem a formação continuada, alimentada pelos aspectos técnicos e pedagógicos da própria profissão que desenvolve competências relacionadas com a linguagem, esta que respalda uma prática pedagógica de estudo que abrange a oralidade, escrita, gramática e leitura e, ao mesmo tempo, permite que essas ferramentas compensem a vida pessoal, social e cultural do educador.

As ações desenvolvidas para o educador devem ser norteadas em trabalhos que busquem nas histórias de vida pessoal e profissional compreender a forma como este desenvolve sua prática (SHIGUNOV NETO, 2002). Desta forma, o processo de formação contínua torna-se essencial no contexto educacional, pois fornece subsídios que direciona o professor para enfrentar os inúmeros desafios no espaço escolar. É pertinente salientar que o professor de Língua Portuguesa tem a necessidade de desenvolver suas próprias reflexões sobre a língua para, então, ser capaz de trabalhar com a comunicação e a linguagem inseridas em suas situações

comunicativas, a fim de que, assim, possa redimensionar o ensino de Língua Portuguesa, sendo capaz de estimular as aptidões que se fazem presentes no ensino da Língua – oralidade, escrita, leitura, gramática, interpretação e literatura – e desenvolvê-las tanto em si próprio quanto em seus educandos.

O ensino de língua materna exige do professor inúmeros saberes – desde o (re) conhecimento da língua a ser ensinada até a identificação do que está inserido nela e quais suas funções, estas que ressaltam suas mínimas partículas até as composições mais complexas – que o torna um ser capaz de construir sua trajetória de educador baseado em seus conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação, assim como das lições aprendidas diante dos obstáculos presentes em sua profissão.

Como bem diz uma das professoras, “[...] Português exige muito. Muitos recursos e você têm que ter muito material, às vezes à dificuldade é que a escola não oferece o material que você necessita aí você fica buscando uma coisa, busca outra [...]” (Anita). Conforme a narrativa da professora Anita, ao se tratar do ensino de Língua Portuguesa, é importante salientar o quanto essa disciplina necessita de recursos para ser trabalhada com qualidade, uma vez que é um componente imprescindível para a formação de um cidadão, pois é por meio da linguagem que os sujeitos se comunicam e interagem em diferentes contextos sociais e se constituem como cidadãos críticos e reflexivos na sua profissão e na vida em sociedade.

Segundo os PCNs do Ensino Médio, “a linguagem permeia o conhecimento e as formas de conhecer, o pensamento e as formas de pensar, a comunicação e os modos de se comunicar, a ação e os modo de agir. Ela é roda inventada, que movimenta o homem e é movimentada pelo homem” (BRASIL, 2000, p. 5). Assim sendo, a língua é responsável por toda e qualquer manifestação de natureza humana. Dessa forma, é essencial o investimento em novos cursos de formação continuada para o professor que ensina a língua materna no Ensino Médio.

Diante das novas demandas que vêm surgindo ao longo do tempo, percebe-se que ocorrem significativas mudanças no ensino e, juntamente com elas, inúmeros desafios são postos diariamente na sala de aula, com relação ao Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, nos últimos anos da Educação Básica. Ao discutir sobre os dilemas encontrados no ensino de Língua Portuguesa, os professores Maria e Paulo – ambos ensinam na Rede Pública Estadual de Ensino – enfatizaram como principais dificuldades encontradas na sala de aula o seguinte:

É as dificuldades são muitas por que acho que os alunos não gostam de ler né, eles muitas vezes não, não tem essa prática e também eles tem apatia é... pelas regras gramaticais, então isso dificulta bastante o trabalho (Maria).

Olha a dificuldades é que os meninos normalmente dizem que português é difícil, eles não compreendem as diferenças da oralidade né, das variantes populares para a forma erudita, para a forma padrão da língua, da gramática, então eles tem essas dificuldades porque na oralidade no dia-a-dia eles usam o informal, então quando eles se deparam com a formalidade, com a necessidade de conhecer como a língua funciona, sua estrutura, então eles tem dificuldades e eles levam para o papel essas dificuldades, então nós trabalhamos é, muitas vezes nossas aulas ficam um pouco metódica por que nós temos que passar aquelas regras para eles, mas eles na hora de aplicar, eles não aplicam, então nós temos essa dificuldade enquanto professor de mostrar para os nossos alunos que ele tem todas essas variedades, mas que eles precisam conhecer a padrão e utilizá-la nos momentos formais da língua (Paulo).

Conforme o relato de Maria, o professor de língua materna enfrenta muitas dificuldades no processo ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, no nível médio, que segundo a professora tem também suas causas na relação apática do aluno com a leitura, o desinteresse por um ensino que se pauta ainda em normas gramaticais. Diante desse quadro, cabe ao professor buscar no seu próprio processo formativo, ferramentas teóricas e práticas que sejam capazes de proporcionar aos alunos um ensino baseado na dinamização e ludicidade das atividades propostas, bem como na promoção de uma metodologia que incentive aos alunos o desejo de aprender, além de não se limitar apenas nas regras gramaticais e sim que abarque o uso da língua em situações reais.

[...] domínio da língua em que escreve a literatura brasileira, o instrumento da apropriação cultural da terra e da realidade social [...], a língua da resistência a diluição colonizada e da produção de conhecimento a respeito da nossa realidade pessoal e social (GUEDES, 2006, p.14).

Nessa perspectiva, a sociedade exige que o ensino de língua materna no contexto atual, especificamente, do Ensino Médio, se processe para além das questões gramaticais, para além da ênfase na estrutura, na forma, na sintaxe, na ortografia. Em suma, é função do professor, também, incentivar as diversas maneiras de interação dialógica entre os sujeitos, considerando suas heterogeneidades para lhes oferecer um ensino que os possibilite atuar nas diferentes áreas humanas, absorvendo as informações e interpretá-las, além de modificá-las, tornando-as fonte de conhecimento.

No depoimento de Paulo, evidencia-se que ele não se sente totalmente preparado para enfrentar e solucionar as inúmeras dificuldades relacionadas ao

ensino da língua materna, pois entende que esses empecilhos estão intrinsecamente interligados ao aprendizado dos alunos, os quais, por apatia à gramática, travam e se recusam, muitas vezes, com gestos, atitudes ou palavras, a envolver-se nas tarefas de linguagem propostas, as quais certamente, pela fala do professor, se distanciam daquilo que, de fato, os sujeitos precisam e usam no seu dia-a-dia que seria o letramento voltado para as práticas sociais de linguagem. Tendo em vista essa situação, o professor necessita de uma formação sólida que lhe assegure saberes diversificados para trabalhar com as diversas modalidades da língua; saberes esses que precisam ser construídos a partir da reflexão do professor, no contexto da realidade e do desempenho presente em sua sala de aula.

Percebe-se que a grande dificuldade vivenciada pelos professores no ensino de Língua Portuguesa está associada à prática de leitura e escrita e no desafio dos alunos compreenderem a língua como ferramenta que vive em processo de transformação a todo tempo. Nessa panorâmica, para o educador conseguir quebrar essa barreira, é de fundamental importância que ele seja um pesquisador ativo da sua própria prática de ensino, visando um novo pensar, agir e atuar perante as situações existentes no âmbito educacional.

A pesquisa, para o professor de língua portuguesa, é requisito fundamental para a aquisição do conhecimento, de modo que ele possa investigar, selecionar, elaborar e aderir novas metodologias de ensino dentro da sua prática pedagógica. É possível pensar que essa relação estabelece a participação dos indivíduos por meio de uma atitude dialética, na qual ele desenvolve a capacidade de compartilhar saberes e experiências com os alunos, a fim de assegurar um ensino-aprendizagem de qualidade para todos os envolvidos no processo educacional.

O professor tem a necessidade de estar bem preparado para poder enfrentar os dilemas da escola do século XXI. A escola de hoje se expandiu e carrega consigo as inúmeras transformações da sociedade moderna. Portanto, é importante que o educador seja um pesquisador ativo, que investigue constantemente novos horizontes de conhecimentos. Sabe-se que a formação continuada baseada num olhar crítico-reflexivo pode contribuir para o professor enfrentar os desafios sócio-educacionais da atualidade. Em relação a esse aspecto, Paulo argumenta que

Os desafios eles surgem diariamente. Quando você chega na sala de aula e, de repente, você se depara com um aluno com uma situação, e você normalmente se sente perdido. Se você é um professor que está buscando a sua formação continuada, você vai estar lendo, você vai estar tendo

contanto com teóricos, com pedagogos, com pessoas que estudam a área, que tem conhecimentos da área psicológica também né, todo trabalho relacionado a essa área, então você vai ter possibilidade de melhorar a sua sala de aula, porque nós estamos vivendo hoje uma nova era [...]. Nós temos problemas de relacionamento muito mais grave do que quando nós éramos estudantes, as famílias estão completamente desestruturadas, então você encontra alunos na sala de aula com problemas sérios e a questão ainda das dificuldades todas, todos os problemas de aprendizagem que envolve os nossos alunos. Como é que eu vou lidar com determinado problema se eu não sei nada sobre ele? Como eu vou lidar com aluno hiperativo? Então se eu não busco estar o tempo inteiro me atualizando, eu vou ter dificuldade de ser um bom professor.

Segundo o pensamento do professor Paulo, a formação continuada necessita ser desenvolvida não visando apenas ao repasse de uma série de teorias veiculadas na academia, mas também que leve em consideração todos os problemas existenciais que circundam a vida pessoal e social do aluno, esta que vai desde a sua inserção no contexto familiar até a busca constante da sua identidade possivelmente fragmentada, devido às transformações humano-sociais por ele sofridas. É pertinente afirmar que o educador deve buscar no seu processo formativo subsídios que lhe proporcionem uma reflexão capaz de torná-lo um mediador com uma ampla visão da realidade, sendo esta baseada no ato de conhecer cada aluno, com suas particularidades, suas histórias sócio-culturais e contexto familiar em que está inserido, pois os indivíduos que estão presentes na sala de aula, e possuem comportamentos diversificados, necessitam, individualmente, de um suporte educacional sólido para engajar-se na prática da produção de conhecimento.

Para trilhar uma docência ativa, reflexiva e inovadora, o professor de língua materna, que visa o seu crescimento profissional e um ensino de qualidade, tem a necessidade de buscar muito mais para a sua formação, pois diante da dinâmica da sociedade, onde as coisas mudam constantemente, sabemos que atualizar os conhecimentos adquiridos é função primordial para encarar, no dia-a-dia escolar, os diversos conflitos advindos da vida social dos alunos, os quais, na maioria das vezes estão relacionados com violência, drogas, crise familiar e outros. Diante desses desafios que são colocados à escola, um trabalho educativo de um professor com um elevado patamar de análise crítica e reflexiva a respeito da própria prática docente é essencial para promover um ensino de língua materna de qualidade.

Os professores, através de seus depoimentos demonstram o relevante impacto da formação continuada em sua vida pessoal e profissional, revelando que

o ato de aprender, no desenvolvimento da formação contínua, contribui na forma do pensar, do agir, tanto na postura de educador como na atitude pessoal. A formação permite uma avaliação crítico-reflexiva da própria prática docente, e isso faz com que o trabalho seja realizado de maneira dinâmica e autônoma. Assim relatam dois professores:

[...] Então quando você analisa o seu trabalho de forma crítica e reflexiva, você está contribuindo decisivamente para a sua melhoria, para o seu trabalho ser melhor. E quando você ouve as críticas também, quando você atende as orientações, principalmente quando a escola tem coordenação pedagógica, que ela te orienta, que ela te dá possibilidade de melhorar, e você está aberto para isso [...] (Paulo).

Oh, a auto-análise é de grande ajuda para se continuar na expectativa de mudança e é claro para o fazer melhor. Dessa forma... é... refletir criticamente os seus trabalhos resulta em grandes benefícios tanto para o progresso, no caso progresso do professor, e também para o progresso do aluno (Maria).

Conforme os relatos, pode-se constatar que um professor reflexivo é aquele que é “(...) capaz de dominar sua própria evolução, construindo competências e saberes novos ou mais profundos a partir de suas aquisições e de sua experiência” (PERRENOUD, 2002, p. 24). Das múltiplas e diferentes maneiras em que o professor pode exercitar sua prática docente, é válido ressaltar que o educador sozinho não irá mudar a situação educacional em que se encontra inserido; sendo a educação um ato político, é necessário que os professores em geral, assim como toda a escola (funcionários, diretor, alunos), a coordenação pedagógica, as famílias dos discentes e os demais parceiros da escola trabalhem em coletivo para modificar a realidade educacional, mantendo um elo de interesses mútuos e objetivos em comum para a promoção de um ensino-aprendizagem que reflita positivamente na formação tanto dos professores quanto dos educandos.

Ensinar requer conhecimento, competência e criatividade. No entanto, para o educador transformar o ensino-aprendizagem em um processo dinâmico e interativo, ele precisa ser alimentado por uma formação sólida, norteadada por um olhar crítico e reflexivo. Para conquistar esse profissionalismo autônomo no fazer docente, o profissional de educação necessita, simultaneamente, buscar novos horizontes de aprendizagem para aprimorar e/ou inovar sua práxis pedagógica.

Um trabalho baseado na auto-análise é de grande importância para a construção da identidade profissional. O educador que repensa/reflete a sua práxis, entendendo, analisando seus erros e reconfigurando sua prática de linguagem para

que tenha bom êxito, torna-se um pesquisador mediado por reflexões sobre si e sobre as situações que circundam o ambiente escolar (REIS, 2003). O educador movido por uma ação reflexiva tem mais chance de modificar a realidade escolar, pois “o ato de refletir-agir-refletir fortalece o professor como pessoa, e como profissional. Entretanto, somente através de ações conjuntas é que conseguiremos vencer os desafios que enfrentamos diariamente” (REIS, 2003, p.47), como bem observou o professor Paulo.

Mesmo diante da falta de reconhecimento/valorização social e do prestígio à profissão, das dificuldades e empecilhos enfrentados pelos professores de Língua Portuguesa, sabe-se que, ao longo da vida profissional, os educadores também vivenciaram e experimentaram momentos de alegrias e conquistas, os quais fizeram deles, pessoas mais maduras, capazes de refletir sobre a sua própria prática de aula, a fim de dar uma nova ressignificação a sua formação profissional:

[...] Professor de língua é um professor importantíssimo dentro da escola, então assim, nós temos dificuldade para ensinar língua, nós precisaríamos de uma sala apropriada para isso [...] que possa ter seu material disponível, que você possa ter os recursos necessários para apresentar a língua, no caso a nossa, mostrar essa Língua Portuguesa para o nosso aluno, para que ele entenda por que a gente está estudando a língua, por que eu estudo português se eu sou falante nativo do português? Que que isso significa? Por que eu vou à escola estudar a Língua Portuguesa né? Então é um desafio muito grande ser professor de língua, mas assim, eu acho que é um desafio interessante, é bom, é bom ser professor de língua. Quando você leva para o seu aluno as diversas possibilidades de usar essa língua, as ferramentas todas que essa língua tem que estão a nossa disposição né, e quando você vê o seu aluno construir bons textos, seja eles orais ou escritos, quando você vê que seu aluno consegue demonstrar até por meio de imagens, que eles conseguem demonstrar bons textos né, e isso é fantástico, quando você ajuda a seu aluno aprender a pensar, a construir, isso é fantástico. Então para mim, ser professor de língua é bom demais. (Paulo).

Em meio a esse cenário da contribuição do professor para o aprendizado do aluno, Paulo destaca a importância de levar aos educandos os diversos métodos de como trabalhar a Língua Portuguesa e destaca, com isso, o incentivo que os docentes devem disponibilizar aos estudantes para que estes possam produzir textos cada vez melhores e tenham possibilidade para interpretá-los, além de, por meio de novas técnicas e procedimentos, possibilitar o ensino da Língua de maneira que desperte o interesse por parte dos estudantes e os façam melhorar significativamente sua comunicação.

As experiências narradas pelo professor de Língua Portuguesa sobre questões de ensino, formação continuada e outros, revelaram os desafios, os

sentimentos, as percepções sobre a docência. Nessa perspectiva é relevante afirmar que o processo de formação “deve estar centrado na escola, nas situações vividas no dia-a-dia, na reflexão e na prática profissional” (SHIGUNOV NETO, 2002, p.154). Assim sendo, as aprendizagens adquiridas nas práticas de formação continuada, no próprio interior da sala de aula e além dela, garantem ao professor em formação um sentido inovador para a construção da sua autonomia e do seu crescimento profissional e pessoal.

3.2 A perspectiva colaborativa da universidade na formação continuada de professores de língua materna

Conforme a nova LDB/Lei n.º 9.394/96, é papel das Instituições de Ensino Superior assegurar formação inicial e continuada para o profissional de educação, como forma de capacitar e aperfeiçoar a prática docente. Diante disso, ficou estabelecido,

Art. 63. Os institutos superiores de educação manterão: I - cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental; II - programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica; III - programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis (AMORIM,1997, p.73).

Assim sendo, a universidade é responsável por uma tarefa importante no processo de formação continuada do professor; pois, além de proporcionar os conhecimentos básicos da docência, tem o dever de oferecer cursos e programas que dêem suporte aos professores iniciantes e até mesmos aos que já são experientes na carreira profissional. Porque, as questões trazidas pela evolução tecnológica, pelas mudanças que a globalização provocou no mundo do conhecimento, exigem da universidade repensar o modelo de ensino e de formação do educador para atuar como professor de língua materna.

Conforme Costa, “a universidade é o local em que circulam as informações mais recentes, as novas tendências e buscas nas mais diferentes áreas do conhecimento” (2004, p.71). Nessa perspectiva cabe à universidade refletir a respeito do seu desenvolvimento para aprimorar o seu funcionamento enquanto espaço formativo de conhecimentos. Para uma instituição de Ensino Superior garantir melhores condições de ensino, ela precisa antes de tudo, “redefinir sua

própria inserção sociopolítica e cultural” (SHIGUNOV NETO, 2002, p.119). Ou seja, ela precisa reorganizar a própria construção de conhecimento profissional que é ferramenta crucial para o ensino-aprendizagem dos sujeitos inseridos nesse espaço acadêmico. Contraposta essa ideia, Paulo argumenta que:

[...] a universidade, a UNEB, ela oferece muitos cursos, mas ela oferece manhã e tarde, eu to trabalhando, como eu vou tomar um curso desses? Então infelizmente a gente perde grande oportunidade, eu sei disso, mas na medida do possível cada professor sempre busca atualização profissional.

É preciso reconhecer que, muitas vezes, as universidades procuram oferecer cursos, palestras e/ou debates que possibilitam, cada vez mais, a construção contínua da formação dos professores, mas, infelizmente, as instituições não levam em consideração as condições de trabalho do professor – este que, praticamente, trabalha durante todos os turnos – e disponibiliza os eventos supracitados em horários que não coincidem com seus dias disponíveis. Além disso, o próprio processo de ensino, na Educação Básica, não contempla a necessidade que os professores têm de formar-se continuamente, pois o ocupa o tempo todo em sala de aula, não lhes possibilitando realizar atividades formativas paralelas ao ensino, como também não promove a formação contínua desses sujeitos no interior da própria escola.

Nota-se, então, que o objetivo das universidades na promoção de tais ações não é totalmente atingido, uma vez que não abrange todos os professores e, também, não os englobam em políticas que visam à melhoria do ensino e nem tampouco à sua qualidade. Destarte, para garantir um ensino de qualidade, as instituições de nível superior “devem valorizar a formação pedagógico-profissional dos seus docentes (todos os docentes) tendo em vista a excelência do seu ensino” (SHIGUNOV NETO, 2002, p.134). Nesse sentido, cabe à universidade refletir a respeito da sua organização institucional, visando adotar melhores condições na gestão e no projeto pedagógico para promover uma formação de qualidade aos profissionais de educação.

Desse modo, os programas de formação oferecidos pelas universidades, devem ser centrados na vivência de cada professor, na pesquisa como processo de qualificação, a qual deve subsidiar o profissional de educação no desenvolvimento da ação-investigação da sua prática docente. Faz-se mister o entendimento de que os cursos de formação devem levar a reflexão dos professores sobre suas práticas

docentes, além de contribuírem em seu processo de crescimento pessoal, intelectual e profissional.

3.3 Possíveis mudanças na prática de Língua Portuguesa, através dos cursos de formação continuada

Quando busca novos conhecimentos e novas práticas pedagógicas, o professor muda sua atuação profissional, tornando-se mais reflexivo, crítico, pesquisador. [...] É importante que a Formação Continuada seja vista não somente como um complemento da formação acadêmica, mas algo que promova o desenvolvimento profissional de forma intencional e consistente (LANA E LOUZADA⁹).

As contribuições que a formação continuada oferece aos professores são percebidas em sua prática docente por meio da melhoria da qualidade de seu ensino, do envolvimento do professor nas ações escolares, em seu posicionamento crítico a respeito do contexto educacional e da interligação entre os diversos âmbitos que atuam com a realidade de cada aluno. Assim sendo, a formação continuada do professor de Língua Portuguesa pode contribuir em sua capacidade de reflexão acerca dos fatos da língua, além de lhe ajudar a desenvolver, a partir de observações, de pesquisas, a realidade educacional em que estão inseridos para, de acordo com elas, atuar e modificá-la. Para isso, o professor não precisa apenas aprender um punhado de teorias, como já foi dito, mas compreender o que significa, de fato, ensinar e aprender a língua, nesse contexto social atual:

Ensinar e aprender uma língua envolve diferentes dimensões, que vão desde o planejamento de cursos e a seleção e elaboração de materiais didáticos, até o modo como o professor tem o domínio do objeto do seu ensino e como criar procedimentos para ensiná-lo e depois avaliar o processo como um todo (MENDES, 2008, p.60).

O ensino da Língua Portuguesa requer do educador muito compromisso e potencialidade. Para o educador conduzir o ensino da língua de maneira interativa e dialógica, ele precisa conhecer todos os fatores presentes nesse processo de ensino

⁹ Este excerto foi retirado do artigo **Formação Continuada: das diversas possibilidades e da plataforma freire** de autoria de Edinéia Firmino Gonçalves LANA e Shênia Soraya Soares LOUZADA. Disponível em: <http://www.facos.edu.br/old/revistas/trajetoria_multicursos/julho2011/artigosformatados/Formacao_c_continuada.pdf. Acesso em: 20 nov. 2012.

e aprendizagem. No entanto, faz-se necessário a busca de novas metodologias de ensino que sejam capazes de orientar o educador a realizar o seu trabalho com postura de um profissional competente. A respeito da complexidade de ensinar Língua Portuguesa, e das necessárias mudanças que os cursos de formação continuada podem possibilitar ao educador, para que ele construa sua prática docente, no ensino de língua materna, com eficiência, Anita admite que

Às vezes você aprende você se forma em Língua Portuguesa é acostumada a tá com aquelas metodologias sempre repetidas e repetidas e esses cursos não, dá uma oportunidade de você continuar na sua área e aprimorando cada vez mais, novas formas, novas técnicas, novas maneiras de você lidar com seus alunos.

Para a professora, os cursos de formação podem contribuir para o ensino da língua materna, porque poderão propor mudanças significativas nas velhas metodologias. Quando o professor realmente se preocupa em procurar e inovar seu modo de ensinar, ele tem mais chance de desenvolver um trabalho baseado na reflexão crítica da sua própria prática.

Conforme Perrenoud, “a formação deve acrescentar ao olhar sobre si mesmo um pouco de sociologia e de psicanálise, dando-lhe, sobretudo, um status profissional, claro e positivo” (2002, p. 60).

Maria observa: “visto que o processo de formação continuada... ela... é um processo assim que desenvolve continuamente, então isso pode contribuir com novas metodologias para lidar com alunos problemáticos, buscando inovar de forma interativa”. Dessa forma, as ações de formação continuada arquitetadas de forma sólida e eficiente contribuem para os professores desempenharem a sua práxis de maneira inovadora e crítica, aperfeiçoando suas técnicas de trabalho e seus métodos de ensino, visando à formação de seus alunos para atuarem na sociedade contemporânea, a chamada sociedade do conhecimento.

CONCLUSÃO

Esse estudo levou a inferir que a formação continuada deve ser compreendida como um processo de atualização e aquisição de conhecimentos baseados numa visão reflexiva; sempre foi considerada como uma ferramenta crucial para a qualidade do ensino; que a formação contínua deve propiciar aos professores um novo patamar profissional e pessoal; que o processo de formação deve ser norteado não somente pela realidade escolar e pela conquista e/ou inovação de habilidades, mas sim, desenvolvido sob a reflexão das práticas realizadas em sala de aula.

Inferiu-se, ainda, que a formação inicial não pode ser compreendida de modo isolado, uma vez que necessita da formação continuada do professor para dar seguimento ao procedimento de atualização do ser docente, a fim de que ele possa contribuir para o desenvolvimento das ações educacionais, pela obtenção de uma qualificação adequada e íntegra.

De acordo com os pontos de vista dos sujeitos que participaram deste estudo, é perceptível a importância e necessidade da união entre a teoria e a prática, pois ambas, mesmo possuindo particularidades, dependem mutuamente uma da outra para a promoção de um ensino qualitativo.

No que alude aos resultados da pesquisa realizada, estes revelaram quão importante é o processo de formação continuada na carreira profissional de um educador. Ao analisar as questões que circundam a formação continuada do professor de Língua Portuguesa, pela voz dos participantes desta pesquisa, pôde-se concluir que a temática em questão é bem discutida e trabalhada nos espaços educacionais e para além deles, mas as ações com relação ao processo de formação continuada de professores do Ensino Médio, ainda não são suficientes, no sentido de prepará-los para o ensino de língua materna, no referido nível de ensino, pois os cursos de formação – muitas vezes, na nossa região, voltados mais para o Ensino Fundamental – parecem não oferecer, ainda, uma base sólida na composição do processo da formação continuada do professor de Língua Portuguesa, que invista na qualificação desses professores, possibilitando-lhes atuar de modo coerente com a diversidade de discursos que circulam no mundo atual.

Conforme os depoimentos dos professores entrevistados pôde-se constatar

que a formação continuada que possibilita aos docentes o questionamento em relação as suas próprias crenças e práticas, a crítica em relação às orientações institucionais e, também, ao seu crescimento intelectual, social, emocional e profissional, ainda precisa ser pensada e viabilizada. Entretanto, para que tais ações ocorram, faz-se necessário que haja apoio e parceria contínua, seja por parte da escola, dos órgãos públicos e educacionais envolvidos no sistema de ensino.

Nas falas dos professores de Língua Portuguesa – visto como um dos mais importantes colaboradores no processo educacional da formação dos educandos – percebeu-se a necessidade que têm de desenvolver seu trabalho e estar em constante processo de formação para, assim, serem aptos a orientar seus discentes na formação de suas personalidades e intelectualidades, tornando-os seres capazes de refletirem e criticarem o meio social em que estão inseridos, modificando-o.

É pertinente salientar que o processo da formação continuada dos professores tem uma significativa contribuição para a melhoria do espaço educacional, além de permitir que os envolvidos consolidem uma reflexão a base de novos e críticos conceitos, os quais permitam aprimorar e inovar os conhecimentos adquiridos ao longo do desenvolvimento da prática docente. Nessa perspectiva, a formação profissional e continuada dos professores de língua portuguesa não pode se limitar apenas à atualização de conteúdos, deve-se ser uma temática ampliada e capaz de considerar as demandas sociais em diálogo com os processos e práticas pedagógicas, a fim de que o educador em formação possa desenvolver consciências teórica, metodológica, empírica e prática em sua atuação profissional no campo da linguagem.

Nesse sentido, essa pesquisa poderá contribuir para um repensar sobre a formação continuada de professores de língua materna que seja pautada na prática reflexiva por parte do professor, redefinir os programas de formação contínua oferecidos pelo do governo, os quais, como já foi dito, nem sempre contemplam a realidade do professor de Ensino Médio. Que seja uma formação que ofereça não o modelo ou a receita de como ensinar a língua, mas que ajudem o professor a encontrar contextos e bases de aprendizagem que favoreçam a procura de metas de aperfeiçoamento em sua prática pedagógica; que lhe propiciem tornar-se um investigador apto a descobrir e buscar novas práticas de ensino, assim como saber aperfeiçoá-las de acordo as necessidades dos educandos, para, então, aprimorar sua formação tanto no nível profissional quanto em seu nível pessoal.

REFERÊNCIAS

ABREU, Mônica Cristina dos Santos. **A formação continuada**: uma reflexão sobre a resignificação da prática docente. Disponível em:
<http://www.educacao.ufrj.br/ppge/dissertacoes/monicaabreu.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2012.

ALMEIDA, Maria Isabel de. Formação contínua de professores. *In: Formação contínua de professores – Boletim 13*. Disponível em:
<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/150934FormacaoCProf.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2012. p. 3-10.

AMORIM, Antonio. **A nova LDB, Lei n 9.394/96**: análise e aplicação. Salvador: PORTFOLIUM Editora. 1997.

ANDRADE, Simone Girardi. **Ação docente, formação continuada e inclusão escolar**. Disponível em:
<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6518/000531211.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 dez. 2012.

ANDRADE, Ludimila Tomé de. **Professores-leitores e sua formação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

BERNADO, Elisangela da Silva. **Um olhar sobre a formação continuada de professores em escolas organizadas no regime de ensino em ciclo(s)**. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt08/t083.pdf>. Acesso em: 30 out. 2012.

BORELLI, Julma D. Vilarinho Pereira. **Pensando a relação teoria e Prática na formação docente**. Disponível em:
http://www.cce.ufsc.br/~clafpl/18_Julma_Borelli.pdf. Acesso em: 30 jun. 2012.

BRASIL. **Formação contínua de professores-** Boletim 13. Disponível em:
<file:///F:/2%C2%BA%20Cap%C3%ADtulo/Referencias%20do%202%C2%AA%20cap/150934FormacaoCProf.pdf>. Acesso em: 15 out. 2012.

BRASIL, Ministério de Educação/Fundescola. **Geometria TP7 - GESTAR**. Brasília, 2002.

BRASIL. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:
http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_6ed.pdf?sequence=7. Acesso em: 25 jul. 2012.

BRASIL, Ministério de Educação/Fundescola. **Manual de operacionalização e monitoramento do Programa Gestão da Aprendizagem Escolar- GESTAR**. Brasília, 2000.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** língua portuguesa. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRASIL/SEMTEC. **PCN+ Ensino Médio:** orientações educacionais complementares aos Parâmetros curriculares Nacionais: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2002.

BRZEZINSKI, Iria (org.). **LDB Interpretada:** diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2001.

CARVALHO, *Djalma Pacheco de*. **A nova Lei de Diretrizes e Bases e a formação de professores para a educação Básica.** Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/ciedu/v05n02/v05n02a08.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2012.

CASTRO, Maria Lúcia Souza. MENDES, Edleise (orgs.). **Saberes em português:** ensino e formação docente. Campinas: Pontes Editores, 2008.

CELANI, Maria Antonieta Alba (org.). **Professores e formadores em mudança:** relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente. Campinas: Mercado das letras, 2002.

CIVITA, Fundação Victor. **Formação continuada de professores:** uma análise das modalidades e das práticas em estados e municípios brasileiros. Disponível em: <<http://www.fvc.org.br/pdf/relatorio-formacao-continuada.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2012.

COPPETE, Maria Conceição. **Currículo.** Florianópolis: UDESC/CEAD, 2003.

COSTA, Nadja Maria de Lima. **A formação contínua de professores – novas tendências e novos caminhos.** Disponível em: https://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:QC7EU2oQPncJ:www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/download/48/52+&hl=pt-BR&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEEESgPVM9lhYFn-F1yXtdjazA745G7s3uX8s-frrRlgLgKiJ6nHaiepHmSoiEMhn5splAi65NDVv5EwNxD7AGsRaacLD5e9cwmRHfq8lKk7WJV_eu8seodHFpxTd19wn41qLSqgNj0&sig=AHIEtbRcafst2x64ms_0_znCCtP9xsSGgw. Acesso em: 20 nov. 2012.

COSTA-HUBES, Terezinha da Conceição. **Formação continuada em língua portuguesa:** uma proposta e seus resultados. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3391>. Acesso em: 15 jun. 2012.

CUNHA, Maria Isabela da. SOARES, Sandra. **Formação do professor:** a docência universitária em busca de legitimidade. Salvador: EDUFBA, 2010.

FARIAS, Graziela Franceschet. **Formação inicial e desenvolvimento profissional de professores:** saberes que se constroem ao longo da prática docente e pedagógica. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/487_638.pdf. Acesso em: 6 de jul. 2012.

FARIAS, I.M.S. et al. Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão. In:_____. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Fortaleza: Líber livros, 2008.p.60-75.

FRANCISCO FILHO, Geraldo. **Professor e sua qualificação contínua**: requisitos para concursos públicos. Campinas: Editora Alínea, 2010.

FRANCO, Alexandre de Paula, FUSARI José Cerchi. A formação contínua como um dos elementos organizadores do projeto político-pedagógico da escola. Formação contínua em serviço e projeto pedagógico: uma articulação necessária. **In Formação contínua de professores** – Boletim 13. Disponível em: <<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/150934FormacaoCProf.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2012.

GÓES, Hervaldira Barreto de Oliveira. **Formação continuada**: Um desafio para o professor do Ensino Básico. Disponível em: http://www.gd.g12.br/eegd/2008/formacao_continuada.pdf. Acesso em: 11 jul. 2012.

GUEDES, Paulo Coimbra. **A formação do professor de português**: que língua vamos ensinar?.São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

GUEDES-PINTO, Ana Lúcia (*et.al.*). **Memórias de leitura e formação de professores**. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

GUEDES, Shirlei Terezinha Roman. **Relação teoria e prática no curso de formação de professores**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/201-4.pdf>. Acesso em 15 de jun. 2012.

Instituto Anísio Teixeira. **Programas Estruturantes**: formação de professores e demais profissionais da Educação com foco na aprendizagem do aluno. Bahia, jun. 2012. Disponível em: <http://www.iat.educacao.ba.gov.br/sites/default/files/uploads/Programas%20estruturantes.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2012.

JANZ, Liamara Aparecida Toniolo. **Formação continuada do professor: uma experiência no espaço escolar**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/532-4.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2012.

LANA, Edinéia Firmino Gonçalves, LOUZADA, Shênia Soraya Soares. **Formação Continuada: das diversas possibilidades e da plataforma freire**. Disponível em: <http://www.facos.edu.br/old/revistas/trajetoria_multicursos/julho2011/artigosformata dos/Formacao_continuada.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2012.

LEMES, Camila de Menezes. **A teoria e a prática na formação de professores: desafios e dilemas**. Disponível em: [http://www.ceped.ueg.br/anais/ivedipe/pdfs/didatica/co/CO%20458-1148-1-SM\[1\].pdf](http://www.ceped.ueg.br/anais/ivedipe/pdfs/didatica/co/CO%20458-1148-1-SM[1].pdf). Acesso em 13 jun. 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **Organização e Gestão da Escola:** Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2004.

MELLO, Guiomar Namó de. **Formação inicial de professores para a educação básica** :uma (re)visão radical. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n1/9807.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica:** orientações gerais. Brasília, mar. 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livrodarede.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2012.

NOVELLO, Jaqueline C. Lickfeldt. **For mação continua de professores:** relato de uma experiência. Disponível em:
<http://ensino.univates.br/~4iberoamericano/trabalhos/trabalho073.pdf> Acesso em: 28 out. 2012.

NÓVOA, Antonio. **Profissão: professor.** Porto: Porto Ed, 1991.

_____. Concepções e práticas de formação contínua de professores. *In: Formação Contínua de Professores* - Realidades e Perspectivas. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991, p. 15-38.

_____. **Professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

_____. **Vida de professores.** Portugal: Editora Porto, 1992.

POSSAS, Wania Machado. SOARES, Fagno da Silva. Por um Ensino Médio inovador. **Revista Mundo Jovem:** um jornal de ideias. Porto Alegre, n. 428, jul. 2012.

REIS, Minerva Joseli Espíndola. **O olhar do professor-aluno na sua formação acadêmica:** avanços e desafios. Salvador: Editora EGBA, 2003.

RHEINHEIMER, Adriana de Freitas. **Política de formação continua de professores:** a descontinuidade das ações e as possíveis contribuições. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT08-2966--Int.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2012.

ROCHA, Adriana da Silva. **A política de formação de professores do ensino médio no RN:** limites e possibilidades. Disponível em:
http://bdt.d.bczm.ufrn.br/tesesimplificado/tde_arquivos/9/TDE-2010-03_15T101544Z-2461/Publico/AdrianaSR.pdf. Acesso em: 11 jul. 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia:** teorias da educação, curvatura da vara, 11 teses sobre educação e política. Campinas: Autores associados, 1997.

SHIGUNOV NETO, Alexandre; MACIEE, Lizete Shizue Bomura (orgs). **Reflexões sobre a formação de professores**. Campinas: Papirus, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

UGGIONI, Juliana da Silva. **Representações de saberes docentes**: profissionais da formação inicial e continuada. Disponível em:
http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6053_2903.pdf. Acesso em: 22 jun. 2012

VALADARES, Juarez Melgaço. “O professor diante do espelho: reflexões sobre o conceito de professor reflexivo”. *In* PIMENTA, S. e GHEDIN, G.(orgs.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002, p. 198.

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista com professores do Ensino Médio

1. Qual a sua formação?
2. Há quantos anos você atua como professor (a) de Língua Portuguesa?
3. O que lhe instigou a ser professor (a) de Português?
4. Quais dificuldades você tem enfrentado no trabalho com os conteúdos de Língua Portuguesa, em sala de aula?
5. Do período da sua formação inicial até aqui, de quais cursos ou eventos você tem participado?
6. Os cursos e eventos de que você participou têm contribuído para a sua formação como professor (a) de Língua Portuguesa? De que modo?
7. O que você entende por formação continuada?
8. Qual a importância da formação continuada para a vida profissional do professor de Língua Portuguesa?
9. De que modo a formação continuada pode contribuir para você enfrentar os desafios sócio-educacionais da atualidade?
10. Que meios que você procura para atualizar a sua formação e o seu fazer docente?
11. Para você, que resultados podem ser obtidos, quando um professor analisa o seu trabalho docente de maneira crítica e reflexiva.

Perguntas Livres

- O que você tem mais a dizer sobre a sua formação?
- O que sua prática, como professor (a) de Língua Portuguesa lhe revelou ao longo da sua trajetória?

Dificuldades- Conquistas- Desafios-Frustrações

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista com a presidente do sindicato

1. Quando foi fundado o Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Conceição do Coité – SPMCC?
2. Qual a finalidade/ objetivo principal dessa entidade?
3. Quais as principais ações desenvolvidas pelo sindicando em prol da educação e do professor de Língua Portuguesa?
4. Qual a finalidade do seminário Magistério com justiça, realizado anualmente pelo sindicato?
5. Quais os temas geralmente discutidos no seminário Magistério com Justiça?

Perguntas Livres

- O que você tem mais a dizer sobre o Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Conceição do Coité (SPMCC) ?

Dificuldades- Conquistas- Desafios-Frustrações